

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**CHEKLIST DAS PLANTAS MEDICINAIS E MÉTODOS POPULARES MAIS  
UTILIZADOS NO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ-AM.**

**PARINTINS -AM DEZEMBRO- 2021**

**IOLENE FERREIRA BITENCOURT**

**CHEKLIST DAS PLANTAS MEDICINAIS E MÉTODOS POPULARES MAIS  
UTILIZADOS NO MUNICÍPIO DE NHAMUNDÁ-AM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito obrigatório ao trabalho de conclusão de curso e obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_ pela Comissão Examinadora**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente/ Prof.<sup>a</sup> Fiorella Perotti Chalco

---

Membro Titular

---

Membro Titular

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por me permitir chegar ao final da graduação, que é uma grande conquista para mim e minha família, por me proporcionar vida e pessoas que me ajudaram muito no decorrer de minha trajetória acadêmica.

Agradeço a minha mãe Claudete Ferreira, que jamais desistiu de mim e dos nossos sonhos. Obrigada por me incentivar a continuar, por toda ajuda financeira, psicológica e amorosa, essa conquista também é sua mãe.

Obrigada à minhas irmãs Suelene, Helma e Joelma, por toda ajuda e parceria durante o decorrer da faculdade, jamais esquecerei o que fizeram e fazem por mim.

Ao meu pai Félix Bitencourt (in memória) que sempre está comigo, espiritualmente. Sei que está feliz por mim.

Ao Adriano, por toda ajuda dada a mim sempre, mesmo de longe incentivando-me a continuar, pois sempre soube que esse não era apenas um desejo e sonho meu. Por sempre dizer para continuar, quando eu pensava em desistir.

Ao meu filho Théo, que mesmo sendo apenas uma criança, sabe que tudo é e sempre será por ele e para ele.

A minha orientadora, Professora Msc. Fiorella Perotti Chalco, por todo conhecimento e orientações a mim repassados.

A todos os professores (as) do Curso de Ciências Biológicas, por terem transmitido seus conhecimentos, empenho e dedicação no repasse de informações referentes as disciplinas do curso.

Obrigada a todos.

## **EPÍGRAFE**

*“Decifra-me, mas não me conclua. Posso te surpreender.”*

**CLARICE LISPECTOR**

## RESUMO

Este trabalho intitulado Checklist das plantas medicinais e métodos populares mais utilizados no município de Nhamundá-Am, busca ressaltar a importância das plantas medicinais para o tratamento de certas doenças, ainda ao se referir as plantas, em especial as medicinais, não se pode deixar de ressaltar que o conhecimento adquirido sobre essas espécies, seus usos, indicações e manejo são uma herança dos antepassados, que de forma tradicional, têm passado seus conhecimentos de geração a geração, desde os tempos mais remotos até os dias atuais. Assim, faz-se necessário resgatar a utilização popular de variedades medicinais, e orientar a população quanto a finalidade das mesmas, sempre primando pela eficácia e segurança das preparações, para que se possa contribuir significativamente não só para tal resgate, como também à preservação da diversidade cultural, valorizando os conhecimentos difundidos na cultura local, principalmente para dar maior autonomia ao usuário, no que diz respeito ao cuidado, e também para que haja uma difusão de um conhecimento indispensável sobre remédios naturais que nem sempre são utilizados. Deste modo como resultado, o presente trabalho traz uma Checklist das Plantas Medicinais mais utilizadas no município de Nhamundá, partes úteis de cada uma, formas de preparação, e indicações. Uma vez que, as plantas medicinais e os fitoterápicos estão sendo um grande aliado no tratamento de saúde. Assim o processo de utilização das plantas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, é vista atualmente como medicina alternativa.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais, Medicina alternativa, Botânica.

## **ABSTRACT**

This work, entitled Checklist of Medicinal Plants and Popular Methods Most Used in the Municipality of Nhamundá-Am, seeks to emphasize the importance of medicinal plants for the treatment of certain diseases. to emphasize that the knowledge acquired about these species, their uses, indications and management are a legacy of the ancestors, who traditionally have passed on their knowledge from generation to generation, from the most remote times to the present day. Thus, it is necessary to rescue the popular use of medicinal varieties, and guide the population as to their purpose, always striving for the effectiveness and safety of the preparations, so that one can significantly contribute not only to such a rescue, but also to the preservation of the cultural diversity, valuing the knowledge disseminated in the local culture, mainly to give greater autonomy to the user, with regard to care, and also for the dissemination of indispensable knowledge about natural remedies that are not always used. Thus, as a result, the present work brings a Checklist of Medicinal Plants most used in the municipality of Nhamundá, useful parts of each one, forms of preparation, and indications. Since, medicinal plants and herbal medicines are being a great ally in health care. Thus, the process of using plants in popular and traditional practices as home and community remedies is currently seen as alternative medicine.

**KEYWORDS:** Medicinal plants, Alternative medicine.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| FIGURA 01: Maracujá - <i>Passiflora edulis</i> .....                    | 26 |
| FIGURA 02: Hortelã Grande - <i>Pectranthus amboinicus</i> (Lour.) ..... | 27 |
| FIGURA 03 – Boldo - <i>Plectranthus barbatus</i> .....                  | 27 |
| FIGURA 04: Gengibre - <i>Zingiber officinale</i> .....                  | 28 |
| FIGURA 05: Canela - <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.....             | 29 |
| FIGURA 06 :Cidreira - <i>Melissa Officinalis</i> L.....                 | 29 |
| FIGURA 07: Hortelãzinho - <i>Mentha x piperita</i> L.....               | 30 |
| FIGURA 08: Ruta graveolens - Arruda.....                                | 31 |
| FIGURA 09: Árvore da Andiroba ( <i>Carapa guianensis</i> Aubl.....      | 32 |
| FIGURA 10 :Folha da Andiroba ( <i>Carapa guianensis</i> Aubl.....       | 32 |
| FIGURA 11: Boldinho - <i>Plectranthus ornatus</i> Codd.....             | 33 |
| FIGURA 12:Mastruz - <i>Chenopodiumambrosioides</i> .....                | 33 |
| FIGURA 13: Folha do abacate – <i>Persea americana</i> .....             | 34 |
| FIGURA 14: Goiaba Branca - <i>Psidium guajava</i> .....                 | 35 |
| FIGURA 15: Quebra-pedra - <i>Phyllanthus niruri</i> .....               | 36 |
| FIGURA 16: Babosa - <i>Aloe vera</i> . .....                            | 36 |
| FIGURA 17: Jambu - <i>Acmella oleraceae</i> .....                       | 37 |
| FIGURA 18: Capim santo/ capim limão - <i>Cymbopogon citratus</i> .....  | 38 |
| FIGURA 19: Amora - <i>Morus nigra</i> L.....                            | 38 |
| FIGURA 20: Açai - <i>Euterpe oleracea</i> .....                         | 39 |
| FIGURA 21: Jaca / Graviola - <i>Artocarpus heterophyllus</i> .....      | 40 |

|   |    |
|---|----|
| FIGURA 22: Folha de Crajiru - <i>Arrebidaea chica</i> Verlot..... | 40 |
| FIGURA 23: Folha da Moringa oleifera.....                         | 41 |
| FIGURA 24: Pião branco - <i>Jatropha curcas</i> .....             | 41 |
| FIGURA 25: Pião Roxo – <i>Jatropha gossypifolia</i> L.....        | 42 |
| FIGURA 26: Algodão Roxo – <i>Gossypidium herbaceum</i> L.....     | 43 |
| FIGURA 27: Amor- crescido - <i>Portulaca pilosa</i> L.....        | 43 |
| FIGURA 28: Folha de Caju Branco- <i>A. occidentale</i> L.....     | 44 |
| FIGURA 29: Manga – <i>Mangifera</i> .....                         | 45 |
| FIGURA 30: Penicilina – <i>Alternanthera brasuliana</i> .....     | 45 |
| FIGURA 31: Mucuracaá – <i>Petiveria alliacea</i> L.....           | 46 |
| FIGURA 32: Café - <i>Coffea arabica</i> L.....                    | 47 |
| FIGURA 33: Mirra - <i>Commiphora myrrha</i> .....                 | 48 |
| FIGURA 34: Limão - <i>Citrus Limon</i> .....                      | 48 |
| FIGURA 35: Alfazema - <i>Lavandula angustifolia</i> .....         | 49 |
| FIGURA 36: Caju Açú – <i>A. Giganteum</i> Hancock ex Engel.....   | 50 |
| FIGURA 37: Salva de marajó - <i>Hyptis crenata</i> .....          | 51 |
| FIGURA 38: Pobre Velho – <i>Cortus spicatus</i> (Jacq.) Sw.....   | 51 |
| FIGURA 39: Japana Branca - <i>A. triplinervis</i> .....           | 52 |
| FIGURA 40: Urucum - <i>Bixa orellana</i> L. ....                  | 53 |
| FIGURA 41: Manjericão - <i>Ocimum basilicum</i> L.....            | 53 |
| FIGURA 42: Catinga-de-mulata - <i>Tanacetum vulgare</i> .....     | 54 |
| FIGURA 43: Corama - <i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.....       | 54 |

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 44: Alecrim - <i>Rosmarinus officinalis</i> L.....          | 55 |
| FIGURA 45: Anador/ Melhoral - <i>Justicia pectoralis</i> Jacq..... | 55 |
| FIGURA 46: Murici - <i>Byrsonima crassifolia</i> .....             | 56 |
| FIGURA 47: Capitiú - <i>Siparuna guianenses</i> Aubl.....          | 57 |
| FIGURA 48: Taperebá - <i>Spondias mombin</i> .....                 | 57 |
| FIGURA 49: Lima – <i>Citrus limettoides</i> . ....                 | 59 |

## LISTA DE TABELAS

|                                 |           |
|---------------------------------|-----------|
| <b>Tabela 1:</b> Cheklist ..... | <b>60</b> |
|---------------------------------|-----------|

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO.....   | 14        |
| 1.OBJETIVOS.....  | 16        |
| 1.1 Geral.....  | 16        |
| 1.2 Específicos.....  | 16        |
| 2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....   | 17        |
| 2.1 Plantas medicinais.....   | 17        |
| 2.2 Métodos populares de consumo.....                                     | 20        |
| 2.3 Espécies mais utilizadas.....   | 23        |
| 3- METODOLOGIA.....   | 24        |
| 3.1 Área de estudo.....   | 24        |
| 3.2 Coleta de dados.....  | 24        |
| 3.3 Tabulação e Análise de Dados.....                                     | 25        |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                                     | <b>26</b> |
| <b>4.1 MARACUJÁ (<i>Passiflora edulis</i>) .....</b>                      | <b>26</b> |
| <b>4.2HORTELÃ-GRANDE – (<i>Plectranthus amboinicus (Lour.)</i>) .....</b> | <b>26</b> |
| <b>4.3 BOLDO (<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>) .....</b>             | <b>27</b> |
| <b>4.4 GENGIBRE (<i>Zingiber officinale</i>) .....</b>                    | <b>28</b> |
| <b>4.5 CANELA (<i>Cinnamomum zeylanicum Blume</i>) .....</b>              | <b>28</b> |
| <b>4.6 CIDREIRA (<i>Melissa Officinalis L.</i>) .....</b>                 | <b>29</b> |
| <b>4.7 HORTELÃZINHO (<i>Menta X piperita</i>) .....</b>                   | <b>29</b> |
| <b>4.8 ARRUDA (<i>Ruta graveolens</i>) .....</b>                          | <b>31</b> |
| <b>4.9 ANDIROBA (<i>Carapa guianensis</i>) .....</b>                      | <b>32</b> |

|  |    |
|--|----|
| 4.10 BOLDINHO ( <i>Plectranthus ornatus</i> ) .....                  | 32 |
| 4.11 MASTRUZ ( <i>Chenopodium ambrosioides</i> ) .....               | 33 |
| 4.12 ABACATE ( <i>Persea americana</i> ) .....                       | 34 |
| 4.13 GOIABA BRANCA ( <i>Psidium guajava</i> ) .....                  | 34 |
| 4.14 QUEBRA-PEDRA ( <i>Phyllanthus niruri</i> ) .....                | 35 |
| 4.15 BABOSA ( <i>Aloe vera</i> ) .....                               | 36 |
| 4.15 4.16 JAMBU ( <i>Acmella oleraceae</i> ) .....                   | 37 |
| 4.17 CAPIM SANTO ( <i>Cymbopogon citratus</i> ) .....                | 37 |
| 4.18 AMORA ( <i>Morus nigra L.</i> ) .....                           | 38 |
| 4.19 AÇAÍ ( <i>Euterpe oleracea</i> ) .....                          | 39 |
| 4.20 JACA ( <i>Artocarpus heterophyllus</i> ) .....                  | 39 |
| 4.21 CRAJIRU ( <i>Arrebidaea chica Verlot.</i> ) .....               | 40 |
| 4.22 MORINGA ( <i>Moringa oleifera</i> ).....                        | 40 |
| 4.23 PIÃO BRANCO ( <i>Jatropha curcas</i> ).....                     | 41 |
| 4.24 PIÃO ROXO ( <i>Jatropha gossypifolia</i> ).....                 | 42 |
| 4.25 ALGODÃO ROXO ( <i>Gossypidium herbaceum L.</i> ).....           | 42 |
| 4.26 AMOR-CRESCIDO ( <i>Portulaca pilosa L.</i> ).....               | 43 |
| 4.27 CAJU BRANCO ( <i>Anacardium occidentale L.</i> ) .....          | 44 |
| 4.28 MANGA ( <i>Mangifera</i> ).....                                 | 44 |
| 4.29 PENICILINA ( <i>Alternanthera brasiliana</i> ) .....            | 45 |
| 4.30 MUCURACAÁ ( <i>Petiveria alliacea L.</i> ) .....                | 46 |
| 4.31 CAFÉ ( <i>Coffea</i> ).....                                     | 46 |
| 4.32 MIRRA ( <i>Commiphora myrra</i> ) .....                         | 47 |
| 4.33 LIMÃO ( <i>Citrus limon</i> ) .....                             | 48 |
| 4.34 ALFAZEMA ( <i>Lavandula angustifolia</i> ) .....                | 49 |
| 4.35 CAJU AÇÚ ( <i>Anacardium giganteum Hancock ex Engl.</i> ) ..... | 49 |
| 4.36 SALVA DE MARAJÓ ( <i>Hyptis crenata</i> ) .....                 | 50 |
| 4.37 POBRE VELHO ( <i>Cortus spicatus (Jacq.) Sw.</i> ).....         | 51 |
| 4.38 JAPANA BRANCA ( <i>Aypana triplinervis</i> ).....               | 52 |
| 4.39 URUCUM ( <i>Bixa orellana L.</i> ).....                         | 52 |
| 4.40 MANJERICÃO ( <i>Ocimum basilicum</i> ).....                     | 53 |
| 4.41 CAATINGA DE MULATA ( <i>Tanacetum vulgare</i> ).....            | 54 |
| 4.42 CORAMA ( <i>Kalanchoe brasiliensis</i> ).....                   | 54 |
| 4.43 ALECRIM ( <i>Salvia rosmarinus</i> ).....                       | 55 |

|  |           |
|--|-----------|
| <b>4.44 ANADOR/MELHORAL (<i>Justicia pectoralis</i>).....</b>          | <b>55</b> |
| <b>4.45 MURUCI (<i>Byrsonima crassifolia</i>).....</b>                 | <b>56</b> |
| <b>4.46 CAPITIÚ (<i>Siparuna guianenses Aubl.</i>) .....</b>           | <b>56</b> |
| <b>4.47 TAPEREBÁ (<i>Spondias mombin L.</i>) .....</b>                 | <b>57</b> |
| <b>4.48 VICK (<i>Mentha arvensis var. Piperacens Holmes</i>) .....</b> | <b>58</b> |
| <b>4.49 LIMA (<i>Citrus limettoides</i>) .....</b>                     | <b>59</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                       | <b>65</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                 | <b>66</b> |

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. Tal interação é fortemente evidenciada na relação entre seres humanos e plantas, uma vez que, os usos dos recursos vegetais são dos mais diversos e importantes em várias culturas, como é o caso da alimentação e das finalidades medicinais, bem como a construção de moradias e a confecção de vestimentas (BALICK e COX, 1997).

No Amazonas, a sociedade é formada em sua maioria por indígenas e, a maneira de lidar com doenças é por meio de remédios extraídos de plantas medicinais, os indivíduos que manuseiam essas plantas para utilizarem como remédios em enfermidades são os pajés, acreditam que a natureza disponibiliza por meios das plantas a cura de doenças.

A utilização de Plantas medicinais é uma herança deixada pelos antepassados que, preocupados em descobrir a cura de doenças que afetavam a população, desenvolveram através da observação, um conhecimento prático acerca das mesmas; à adesão a esse conhecimento, permitiu ao homem aprender, reconhecer, respeitar e usar as propriedades curativas das plantas em seu próprio benefício.

Os remédios caseiros são uma alternativa para uns e única opção de outros na busca pela melhoria da saúde, que não seja os medicamentos industrializados. Utilizados intensivamente pelas pessoas na contemporaneidade, tanto no município de Nhamundá quanto nas comunidades rurais pertencente ao supracitado município, uma característica ancestral.

No município de Nhamundá-Am, está presente a utilização da medicina tradicional no tratamento de doenças de várias patologias, uma característica cultural que vem sendo repassada de geração para geração, tanto por curandeiros, quanto pela própria população da localidade. No manuseio de plantas medicinais e no modo de fazer os remédios, são utilizados de várias maneiras, por meio de chá, banho e pomadas.

Ao se referir às plantas, em especial as medicinais, não se pode deixar de ressaltar que o conhecimento adquirido sobre essas espécies, seus usos, indicações e manejo são uma herança dos antepassados, que de forma tradicional, têm passado seus conhecimentos de geração a geração, desde os tempos mais remotos até os dias atuais. Estima-se que grande parte da população mundial não tem condições econômicas para arcar com o custo elevado dos medicamentos alopáticos e por isso as plantas medicinais e os fitoterápicos estão sendo um grande aliado no tratamento da saúde. Assim, o processo de utilização das plantas em práticas

populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, é conhecido atualmente como medicina alternativa.

Assim, faz-se necessário resgatar a utilização popular de variedades medicinais, e orientar a população quanto à finalidade das mesmas, sempre primando pela eficácia e

segurança das preparações, para que se possa contribuir significativamente não só para tal resgate, como também à preservação da diversidade cultural, valorizando os conhecimentos difundidos na cultura local, principalmente, para dar maior autonomia ao usuário no que diz respeito ao seu próprio cuidado, e também para que haja uma difusão de um conhecimento indispensável sobre remédios naturais que nem sempre são utilizados.

Pode-se afirmar que a medicina tradicional atravessa milênios em tratamento de doenças, desta maneira a presente temática busca mostrar a importância da utilização de plantas na medicina tradicional no município de Nhamundá-AM. Desta maneira, através da coleta de dados, e do checklist, identificar as partes das plantas, modo de preparo e para que são utilizados. Pois sabe-se que o município de Nhamundá tem um grande contingente de curandeiros que possibilitam com que a utilização de remédios extraídos das plantas possa ser repassada a pessoas que procuram os mesmos.

Além disso, muitas das pessoas que ingerem determinados remédios caseiros, não procuram informações acerca dos benefícios e malefícios que os referidos podem ou não causar a quem os ingere, daí a importância de se fazer pesquisas sobre a finalidade das partes das plantas medicinais utilizadas no preparo desses medicamentos.

Sabe-se que a manipulação dos vegetais para fins de uso de suas virtudes terapêuticas é uma prática milenar que transcende gerações e predomina até nos dias atuais. Todavia, muitas dessas plantas ditas medicinais não são dotadas de comprovação científica, quanto ao seu uso a favor da saúde humana e, assim como tudo que é introduzido de maneira errônea ou em excesso ao corpo, a utilização de uma posologia inadequada destes medicamentos, pode acarretar malefícios ao organismo, comprometendo não só a saúde, mas a própria vida.

## **1. OBJETIVOS**

### **1.1 Geral**

Realizar um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas no município de Nhamundá - AM, assim como as suas aplicações com segurança e eficácia, com conhecimento das propriedades medicinais a utilização em várias patologias dos sistemas do corpo humano. Tendo como resultado produto final, uma lista mostrando as características das espécies, preparo, partes utilizadas e indicações.

### **1.2 Específicos**

Realizar um levantamento das espécies de plantas medicinais utilizadas na medicina tradicional no município de Nhamundá-AM;

Listar as partes usadas (folhas, cascas, sementes) na medicina tradicional no município de Nhamundá-AM;

Realizar coleta de material botânico para preparação de exsiccatas e a identificação botânica.

Elaborar um checklist com informações de identificação, preparo e indicação.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

### 2.1 Plantas medicinais

Ao se falar de plantas medicinais podemos nos remeter a toda e qualquer ervas que tenham princípios ativos para uso no tratamento de doenças, e que podem estar associadas a parte das ciências biológicas que tratam do estudo e identificação, dos vegetas.

Raven, Evert & Eichhorn (2007) relatam que a parte da Biologia que lida com as plantas e, por tradição, com os procariontes e as algas é chamada Botânica ou Biologia Vegetal. Sendo assim, a Botânica é um dos ramos da Biologia mais importantes e cujos objetos de estudos servem para outras áreas biológicas, constituindo-se em uma área interdisciplinar (SANTOS, 2006).

Deste modo é possível verificar diferentes formas de organização de estudos que se voltem para a análise medicamentosa de diversos tipos de plantas e suas aplicações.

Assim sendo, devido à grande variedade de plantas medicinais existente no ecossistema terrestre, para que seu uso seja realizado com segurança sem que haja prejuízos ao organismo humano, é necessário que se faça o reconhecimento botânico do vegetal a ser utilizado. A identificação botânica da planta deve ser efetuada por especialistas capacitados, ou seja, os botânicos, de acordo com Silva *et. al.* (1995).

A utilização de plantas com finalidade de tratamento de doenças transcorre a antiguidade, atualmente o uso de medicamentos à base de plantas que perpassa épocas e culturas, essa prática se deve a busca pela extensão de sobrevivência humana, assim, acreditasse que a utilização das plantas com finalidades terapêuticas provavelmente seja igualmente antiga à própria história da humanidade (TOMAZZONI, *et. al.*, 2006).

Até meados do século XX, o Brasil era um país essencialmente rural, com amplo uso da flora medicinal, tanto a nativa quanto a introduzida. Porém, com o início da industrialização e aumento da urbanização no país, o conhecimento tradicional passou a ser posto em segundo plano LORENZI e MATOS (2008).

Para Chechetto (2006) a utilização das plantas medicinais faz parte da história da busca da saúde pela humanidade, trazendo fortes elementos tradicionais, que representam uma herança preciosa para os seres humanos. Afirma Giraldi (2009) que investigações etnobotânica trazem contribuições para a conservação da diversidade biológica e cultural de uma dada região estudada, através da compreensão de diferentes aspectos do comportamento humano, e também contribuem para o resgate e valorização do conhecimento.

Nos dias atuais, mesmo com o avanço da medicina científica, é perceptível intenso uso dessas plantas como recurso aliado ao tratamento de enfermidades e à melhoria da qualidade da saúde humana, “uma vez que esses são muitas vezes mais baratos e muito bem aceitos” (LOPES, et. al., 2015, p. 5), seja nas cidades mais pobres ou mesmo nas grandes metrópoles, sendo muitas vezes o único recurso a que determinadas populações tendem a recorrer, devido a diversos fatores, sejam eles sociais, econômicos ou culturais.

Vasconcelos, *et.al.* (s/n) discorrem que tal utilização tem influência direta de hábitos, costumes e parâmetros socioeconômicos assim como a forma da transmissão destes conhecimentos. A difusão destes saberes unicamente oral mostra-se como um fator negativo, visto que tais informações podem ser perdidas ou transformadas no decorrer do tempo. Logo, tem-se a necessidade de desenvolver um estudo científico profundo e detalhado da etnobotânica de cada região, no intuito de esclarecer e comprovar o uso de medicamentos naturais em benefício da saúde.

No que diz respeito às plantas medicinais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma serem “espécies vegetais a partir das quais produtos de interesse terapêutico podem ser obtidos e usados na espécie humana como medicamento” (DI STASI, 2007), sendo então, fonte de ativos para tratamento de pessoas acometidas por doenças ou sintomas.

Nolla et.al. (2005), defendem grande parte das plantas possuem agentes químicos, que são possíveis de ser utilizados na produção de medicamentos, todavia, este fato não torna esta espécie uma planta medicinal. Assim, vegetais medicinais são aqueles que têm real valor medicinal, quer dizer, dotados de uma ou mais propriedades úteis no combate de doenças.

A diferença entre planta medicinal e fitoterápico reside na elaboração da planta para uma formulação específica, o que caracteriza um fitoterápico. (VEIGA JUNIOR, et. al., 2005). A planta é considerada pela população como medicinal caso ela seja eficaz na prevenção ou tratamento de uma doença ou para alívio de um sintoma. O que não é possível saber é se o uso da planta é suficiente para tratar a doença ou mal-estar desejado ou se a planta usada como remédio será melhor ou mais potente que um outro medicamento da farmácia e se será segura o suficiente para o uso geral (DI STASI, 2007 apud COAN e MATIAS, 2013).

Há uma tendência a generalização do uso de plantas medicinais por se entender que tudo que é natural não é tóxico nem faz mal a saúde. Este conceito é errôneo, porque existe uma imensa variedade de plantas medicinais que, dentre outras propriedades prejudiciais ao organismo humano, são providas de grande teor de toxicidade pela presença de constituintes farmacologicamente ativos, por conseguinte muito tóxicos (CUNHA, 2003).

A fitoterapia possui raízes profundas na consciência popular que reconhece, desde a antiguidade, sua eficácia e legitimidade. Com os avanços na medicina e na indústria farmacêutica o uso das plantas medicinais ficou em segundo plano, levando a desvalorização da cultura local e a perda da autonomia no cuidado com a saúde se expressa de forma mais aguda, como resultado de um processo de modernização (AMOROZO, 2002).

A medicina alopática, embora com muitos avanços, não consegue salvar milhões de pessoas que sucumbem devido a diversas doenças, muitas das quais poderiam ser evitadas. São muitas as doenças que se tornam crônicas por falta de cuidados ou pela impossibilidade da compra de medicamentos alopáticos, os quais, em sua maioria, exibem preços exorbitantes.

Deste modo as plantas medicinais vêm sendo utilizadas para curar diversos tipos de doenças, onde uma das formas para que isso aconteça é justamente através de hábitos observacionais do ser humano ao meio que faz parte, para. OLIVEIRA, (2016, pág. 29) tudo isso vem “[...]resultando no surgimento de um conhecimento rico em fusões culturais, religiosas e étnicas que durante muito tempo foi utilizado para tratar a saúde das pessoas e de suas famílias”.

Sendo assim, a partir da referida legislação todo medicamento que através de comprovação científica bem como eficiência devidamente comprovada em determinados tratamentos, podem ser utilizadas em pacientes que dele necessitar com a devida segurança de consumos. Além disso, no Brasil foram estudadas as principais legislações internacionais e seus avanços no que diz respeito ao registro de fitoterápicos da Comunidade Europeia, Canadá, Austrália e México.

Com base nesses dados, elaborou-se uma proposta de republicação da norma brasileira para o registro de fitoterápicos, separando os produtos em duas classes: Medicamento Fitoterápico (MF), para aqueles que apresentem a comprovação de segurança e eficácia por meio de estudos clínicos e PTF, cuja segurança e eficácia são comprovadas por meio da tradicionalidade, (BRASIL (2014), CARVALHO e GUTIÉRREZ, 2013), APUD, OLIVEIRA 2016).

Para que haja o uso e resultado eficaz de medicamentos fitoterápicos na atenção de saúde primária é necessário que o profissional de saúde se aproprie de técnicas em que a prescrição do medicamento aconteça de forma correta e não indiscriminada e a medicação seja dada adequadamente. Desta maneira “A atenção às possibilidades alternativas de tratamento levaria a uma melhora no atendimento da população pelo Sistema Único de Saúde, em razão de proporcionar outra forma de tratamento e de prevenção”. (MCR BRUNING E GBG MOSEGUI Pág-5, 2011).

## 2.2 Métodos populares de consumo

A utilização de plantas medicinais para fazer remédio no município de Nhamundá/AM é bastante significativa, a grande maioria das pessoas que sabem fazer remédio contendo tais plantas, adquiriram tais habilidades e saberes repassados culturalmente de geração para geração. O saber local refere-se a um produto histórico que se reconstrói e se modifica e não a um patrimônio intelectual imutável que se transmite de geração a geração, sofrendo influências da “erosão” das condições de produção deste saber (CUNHA, 1999).

Embora a população esteja passando por processos de mudança cultural, social e ainda economicamente, a utilização de plantas medicinais continua sendo uma prática ativa junto a população, desta forma, surge a necessidade de se estudar a importância e finalidade das partes das plantas medicinais utilizadas no preparo desses medicamentos.

De acordo com Weragoda (1980) dados de mais de 20 anos atrás indicam que cerca de 80% da população mundial depende da medicina popular. As práticas relacionadas ao uso tradicional de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa para a manutenção da saúde ou o tratamento de doenças.

Todo tipo de erva medicinal que tem suas eficiências terapêuticas devidamente avaliadas, pode ser considerado aprovadas para uso, de acordo com a necessidade de cada pessoa, devemos ressaltar ainda que, para isso devem ser consideradas também a sua análise científica, considerando que são acessíveis, levando em consideração custos, cultura de um povo e suas tradições e ainda que sejam autorizadas por lei para serem devidamente comercializadas.

No entanto, sua continuidade pode ser ameaçada pela interferência de fatores como: maior exposição das comunidades à sociedade envolvente e, conseqüentemente, às pressões econômicas e culturais externas; maior facilidade de acesso aos serviços da medicina moderna Amorozo (2002) e deslocamento de pessoas de seus ambientes naturais para regiões urbanas, o que leva à perda do caráter utilitário do conhecimento acumulado, para Valle (2002).

São inúmeras as razões que levam a difusão de resgate de conhecimentos voltados para o estudo da importância do uso e das formas de uso das plantas medicinais como meio alternativo a tratamentos de doenças principalmente em áreas carentes, levando em consideração todas as dimensões que podem ser usadas de determinadas plantas, contribuindo ainda para a organização popular e exploração sustentável de determinados vegetais

As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantém

em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (MACIEL, et. al., 2002).

As plantas não só proporcionam alimentos, mas também classes de remédios para recuperação ou conservação da saúde. Desse modo, a população passou a substituir essa crença pelos remédios industrializados, com isso, a geração atual tornou-se desprovida da informação que o uso benéfico das plantas medicinais contribui na cura de males e doenças, sendo uma alternativa de baixo custo, e eficaz à saúde (DUTRA, 2009).

Alguns preferem o chá de uma planta por decocção, enquanto outros acreditam que a mesma planta, por infusão, torna-se mais saborosa e eficaz. Uns usam mais as folhas do vegetal, enquanto outros acreditam que o efeito só é garantido utilizando a planta toda. Outras partes, como fruto, flor, semente e produtos extrativos (óleo e seiva, por exemplo) representam 25,4%. A forma de preparo mais expressiva é o chá (68%), por meio da utilização das folhas. Xaropes, garrafadas, infusões, macerados, emplastos, compressas e banhos de assento representaram 32%. (PASA, 2011, p. 184).

No decorrer dos estudos referentes a medicina com uso de plantas a utilização de folhas vem sendo uma das partes mais usadas, seguida do uso de raízes, posteriormente são utilizadas as pétalas ou até mesmo a planta completa, onde são estudadas a suas propriedades curativas a certas enfermidades, assim a parte vegetal mais citada como utilizada na preparação dos remédios foi a folha, seguida por raiz, pétalas e planta inteira. (FUCK, et. al., 2005, p. 294).

Diante da grande propagação da prática de preparação dos remédios caseiros nasce também a necessidade de agregar e ampliar o atendimento na saúde e atenção básica, por meio de práticas integrativas que complementam a medicina convencional, ao incluir tais práticas na atenção primária, é necessário ter o compromisso de proporcionar assistência absoluta e contínua à população, considerando a necessidade de cada indivíduo através da identificação de fatores de risco aos quais está notoriamente exposto e que podem interferir de maneira pertinente.

Existe ainda a necessidade de verificar a realidade multifacetada em que os indivíduos são alvos, em ações em saúde, assim, o modo de preparo mais comum foi o chá, utilizado localmente para o tratamento das afecções do sistema digestivo e respiratório, seguido do modo *in natura* e das garrafadas. (MONTELES, 2007).

Estudos científicos devem acrescentar elementos dessa realidade, mesmo que sejam que sejam considerados irrelevantes ou até os mais simples, as diferenças sociais e culturais de toda e qualquer população cogitam o processo designado de saúde-doença e modificam os resultados dos atos tomados pelos profissionais da área da saúde. Segundo Nascimento (2016),

as cascas das plantas medicinais podem ser utilizadas na decocção, infusão ou até maceração possibilitando seu uso em forma de chás, garrafadas, banhos, pós ou unguentos.

No decorrer dos estudos científicos o conhecimento voltado as plantas com fins terapêuticos muitas vezes são realizadas sem acompanhamento de um profissional de saúde, e pode representar grandes riscos para as populações, uma vez que, há a possibilidade de interação entre os produtos naturais e os medicamentos, além da influência de tais remédios em resultados laboratoriais, assim sendo, “Em grande parte das plantas, usa-se o método de infusão de caules, folhas e/ou flores (hortelã, capim cidreira, boldo, poejo, erva cidreira e camomila).” (LIMA, et. al., 2014, p. 388).

Assim sendo, as orientações vindas por parte de um profissional de saúde é extremamente fundamental ao paciente e que possa ser orientado quanto ao risco de intoxicação por medicamentos em dosagem exagerada e quanto as melhores maneiras para a utilização de terapias alternativas, para Moreira et. al, a inter-relação do homem com as plantas e seu ambiente é de grande utilidade para a medicina moderna ocidental. Pois o conhecimento tradicional é rico em informações benéficas, porém, a falta de conhecimento tóxico farmacológico, deixa as pessoas mal informadas acerca das plantas como as principais fornecedoras dos grandes venenos da história da humanidade.

O uso de plantas para fins medicinais, em tratamento e recuperação da saúde vem ocorrendo ao longo, dos anos, de acordo com a tradição de determinadas populações, como por exemplo no brasil pelos europeus e pelos povos indígenas e em grandes fabricas e industriais na produção de medicamentos, mesmo assim, “a utilização de plantas medicinais não deve ser considerada livre de riscos. (ZENI, et. al., 2017, p. 2709).

O conhecimento etnobotânico, e a diversidade de plantas medicinais indica uma complementaridade entre a medicina moderna e a medicina popular sugerindo assim uma forte correlação entre o uso e o conhecimento tradicional e as plantas medicinais, que assim se tornam prioritárias também para a conservação e importância ecológica ao longo dos tempos e que concerne a conservação da biodiversidade.

### **2.3 Espécies mais utilizadas**

O uso de plantas medicinais são comumente realizados em diferentes momentos e para diversos tipos de tratamento, com isso o uso para fins de tratamento de doenças, não é destinado apenas para as pessoas, mas ainda para controles de doenças da espécie animal, ou seja, também é usado de maneira secundaria na agropecuária especificamente voltado para o controle de determinadas pragas que assolam a área da agropecuária, deste modo, os estudos com plantas medicinais no Brasil cresceram significativamente.

Esses estudos estão voltados principalmente para área da Farmacologia, com aplicação em diversas áreas da saúde, e secundariamente na Agropecuária devido ao interesse em desenvolver produtos a partir de plantas medicinais no controle de pragas. (CARNEIRO, et. al., 2014, p .53).

Este estudo mostra uma variedade de plantas medicinais, utilizadas na medicina tradicional, como já citado anteriormente, empregadas para o tratamento em diferentes tipos de doenças, em diferentes maneiras como; chás, pomadas, cremes, sucos, banhos, entre outras formas de uso.

As espécies mais utilizadas são as ervas, muitas vezes cultivadas em casa. Mas também temos um grande consumo de árvores frutíferas e espécies florestais. As partes utilizadas são as folhas. Porém, as cascas, flores e frutos estão sendo cada vez mais conhecidos e utilizados.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Área de estudo**

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no mercado municipal e lojas de plantas medicinais, no município de Nhamundá-AM. A escolha desses locais se deu pelo fato de conhecermos a localidade, sendo visível a grande procura por plantas medicinais nos mesmos.

Nhamundá é uma cidade do Estado do Amazonas. Os habitantes se chamam nhamundaenses. O município se estende por 14 105,6 km<sup>2</sup> e contava com 21 173 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 1,5 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Vizinho dos municípios de Faro, Parintins e Terra Santa, Nhamundá se situa a 49 km ao Norte - Leste de Parintins a maior cidade nos arredores. Situado a 17 metros de altitude, de Nhamundá tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 2° 11' 9" Sul, Longitude: 56° 42' 46" Oeste.

#### **3.2 Coleta de dados**

Para o desenvolvimento desta monografia, utilizamos a pesquisa de campo. Segundo Lakatos (2010) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para a qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referidas e no regime de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos de pesquisa: pesquisa bibliográfica sobre o tema em estudo, pesquisa de campo, coleta das plantas medicinais e confecção de exsiccatas.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da leitura de artigos, monografias, teses e revistas, pertinentes ao projeto, disponíveis nas plataformas digitais. A pesquisa de campo aconteceu no período de um mês, onde foram realizadas visitas ao mercado municipal e lojas de plantas medicinais, durante a manhã e tarde. Ao vivenciar nesses locais, foi possível conhecer e saber quais são as plantas medicinais e métodos mais utilizados pelos nhamundaenses que fazem o uso das referidas. Sendo que, coletar esses dados não foi fácil, devido estarmos vivendo um período de pandemia, o que fez com que, donos de lojas e vendedores do mercado municipal não permitissem que, adentrasse esses espaços por muito tempo.

Durante as visitas, foi feita a observação de quais plantas eram mais compradas e procuradas pelos cidadãos daquela localidade. Perguntando a uma certa distância, pra quê faziam o uso e de que maneira preparavam para consumo. Muitas das vezes, ficavam surpresos

com o questionamento, perguntando o porquê da indagação, tendo sempre que explicar o motivo da investigação no campo de pesquisa.

Ao viver nos ambientes de pesquisa, foram obtidas as devidas informações sobre o tema estudado, assim como também os locais onde pessoas cultivam muitas das plantas medicinais utilizadas por uma quantidade significativa de pessoas.

Após, realizou-se a coleta do material botânico em 6 casas dos bairros da cidade, durante duas semanas. Para a coleta do material foi utilizado 1 tesoura de poda, 1 facão, livros, saco plástico, caneta, papel A4 e 1 saca de fibra. As 49 plantas coletadas foram colocadas dentro de livros, para serem secas, todos os dias os livros contendo o material botânico eram colocados no sol, para secagem, o que levou um tempo de 15 dias, pois houve dias em que ocorreram chuvas, o que atrapalhou a secagem das amostras de forma mais rápida.

Em seguida, o material botânico foi levado ao Herbário do CESP – UEA, onde fez-se a costura durante 4 dias, e armazenamento do mesmo. Sendo entregue etiquetas com informações sobre as plantas coletadas, para serem digitalizadas no banco de dados do Herbário. O processo de etiquetagem das exsiccatas seguiu a numeração padrão do referido Herbário.

### **3.3 Tabulação e Análise de Dados**

As informações obtidas na pesquisa de campo, foram analisadas durante a referida, e a partir da coleta do material botânico, pois com as plantas medicinais coletadas foi possível pesquisar nas plataformas digitais a respeito do uso, indicações, partes e para que são utilizadas. Sempre pesquisando a respeito das propriedades terapêuticas das mesmas, a partir de pesquisas científicas.

Finalizando com um Checklist das plantas medicinais e métodos populares mais utilizadas no município de Nhamundá-AM. O desenvolvimento da mesma ocorreu no mercado municipal e lojas de plantas medicinais, na referida municipalidade, durante o período matutino e vespertino.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 MARACUJÁ (*Passiflora edulis*)

O maracujá, como é popularmente chamado, a *Passiflora edulis*, pode ser utilizada na culinária na produção de doces e sucos, na indústria na produção de bebida. Possui ainda, eficácia medicamentosa para o tratamento de ansiedade, funciona como um calmante suave. Assim;

*Passiflora edulis*, partes aéreas decocção: 3 g em 150 ml (xícara. de chá) Recipiente descoberto, utilizar 1 xícara. de chá, 3 a 4x ao dia, quadros leves de ansiedade e insônia, com agitação, como calmante suave, seu uso pode causar sonolência não deve ser usado em conjunto com medicamentos sedativos e depressores do sistema nervoso. Nunca utilizar cronicamente (brasil 2019 pag-46).

**Figura 1:** Maracujá - *Passiflora edulis*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



### 4.2 HORTELÃ-GRANDE – (*Plectranthus amboinicus* (Lour.))

Existem entre as plantas de uso medicinal, aquelas, que as folhas, e óleos podem ser usadas em tratamentos decorrentes de inflamações e tratamentos antivirais. Assim sendo: No Brasil, as folhas de *P. amboinicus* são utilizadas no tratamento contra dor de ouvido, dor de cabeça, inflamação no colo do útero, febre e bronquite, furúnculos, impingens e leishmaniose cutânea (MATOS, 2002). APUD, GURGEL, p.12, 2007.

**Figura 2:** Hortelã- *Passiflora edulis*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.3 BOLDO (*Plectranthus barbatus Andrews*)

Dentre as plantas em estudo, o *Plectranthus barbatus Andrews*, tem provável origem africana, é bastante cultivada no Brasil, com propriedades analgésicas. *Plectranthus barbatus Andrews*. (*Coleus barbatus Benth*; *Coleus forskohlii Briq.*), é amplamente cultivado em todo o Brasil e utilizado como planta medicinal com propriedades analgésicas e antidiarréicas (CARRICONDE et al., 1996). APUD, BARBOSA, et. al, p. 128.

Dentre tantas plantas medicinais, existem aquelas que são voltadas para o tratamento de doenças gástricas, ingeridas em doses mínimas, como estimulantes a digestão e redução as dores gastrointestinais.

Deste modo, para *Haeffner, et. al, p. 600. 2012* “A atividade hipossecretora do *Plectranthus barbatus* (boldo) faz diminuir o volume e a acidez da secreção gástrica, sendo por isso indicado para o tratamento da gastrite, dispepsia, azia, mal-estar gástrico e, em pequenas doses, como amargo estimulante da digestão. As plantas do gênero *Opuntia sp.* (cactos) podem reduzir o limiar doloroso gerado por doenças gastrointestinais

**Figura 03:** Boldo - *Plectranthus barbatus*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.4 GENGIBRE (*Zingiber officinale*)

Dentre as plantas aqui apresentadas está o gengibre, popularmente conhecido como mangarataia, geralmente é comercializado para emprego alimentar, usada na fabricação de bebidas entre outros produtos como pães e biscoitos, podem ser usadas como antiinflamatório. Deste modo;

“O gengibre (*Zingiber officinale* - Zingiberaceae) é uma planta herbácea perene, cujo rizoma é amplamente comercializado em função de seu emprego alimentar e industrial, especialmente como matéria-prima para fabricação de bebidas, perfumes e produtos de confeitaria como pães, bolos, biscoitos e geleias, e popular medicinal (excitante, estomacal e carminativo) (DAHLGREN *et al.*, 1985; JOLY, 1985; CORRÊA JUNIOR *et al.*, 1994; TROPICAL, 2000; INFORMAÇÕES, 2002).

Várias propriedades do gengibre foram comprovadas em experimentos científicos, citando-se as atividades anti-inflamatória, antiemética e antináusea, antimutagênica, antiúlcera, hipoglicemia, antibacteriana entre outras (KADA, 1978; NAMAKURA e YAMAMOTO, 1982; NAGABHUSHAN *et al.*, 1987; CHEEMA *et al.*, 1988; BONE *et al.*, 1990; YOSHIKAWA *et al.*, 1992; YOSHIKAWA *et al.*, 1994; ONTENGCO *et al.*, 1995; LONIEWSKI *et al.*, 1998; WHO, 1999; UTPALENDU *et al.*, 1999). APUD ELPO e NEGRELLE, p. 1, 2004. Porém de acordo com, (ZENI, *et al.*, 2017, p. 2709), o gengibre (*Zingiber officinale*) possui propriedades abortivas”.

**Figura 4:** Gengibre - *Zingiber officinale*. Fonte: Iolene Ferreira Bitencourt.



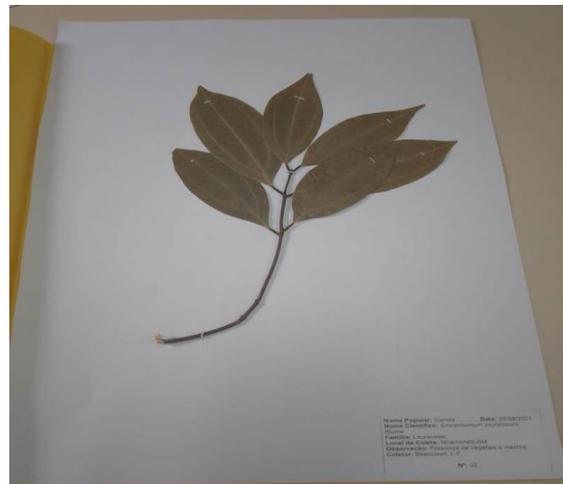
#### 4.5 CANELA (*Cinnamomum zeylanicum* Blume)

O uso de plantas fitoterápicas é realizado principalmente por famílias com muitos integrantes, o que simula que as informações e uso das espécies vegetais é derivada da tradição familiar e que vem sendo repassado de família a família, um exemplo um exemplo deste tipo de

planta em uso tradicionalmente familiar é a canela, do qual são utilizadas a casca, as folhas, com atuação hipoglicêmica e ação analgésica tendo como modo de preparo, o chá. Assim:

*A canela é derivada da árvore Cinnamomum cassia, na qual é extraída a sua casca, pois é onde encontra-se a maioria dos compostos bioativos, principalmente, compostos fenólicos, entre eles: cinamaldeído, ácido cinâmico, eugenol e cumarina. O principal mecanismo ou atuação hipoglicemiante se dar por um composto chamado metilhidroxichalcona, que age como um mimetizador da insulina fazendo fosforilação da cascata de liberação de GLUT4 para Membrana (Akilen (2010), APUD Alencar, p. 5, 2017). De acordo com pesquisa similar evidenciou ação analgésica de Cinnamomum zeylanicum Blume, sendo este efeito maior do que a aspirina e menor do que a morfina (11). (MENDIETA, et. al., 2015, p. 05)”.*

**Figura 5:** Canela - *Cinnamomum zeylanicum* Blume. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.6 CIDREIRA (*Melissa Officinalis* L.)

Outra planta utilizada como modo de preparo o chá, são as ervas *Melissa Officinalis*, conhecidas popularmente como erva cidreira, preparadas com fins terapêuticos, pra tratamento de taquicardia, ansiedade, histerismo, entre outras doenças, tendo ação relaxante, desta forma:

*“A melissa encontra-se numa posição de destaque no rol das plantas medicinais devido à sua importância fito terapêutica (SANGUINETTI, 1989), utilizadas popularmente para controlar as emoções (crises nervosas, taquicardia, melancolia, histerismo e ansiedade). Também considerada indutora do sono devido ao citral seu constituinte majoritário que é responsável pela ação relaxante (SADRAEI et al., 2003; BLANK et al., 2005a). Suas folhas e inflorescência frescas são empregadas na forma de chás, que por infusão, tomado pela manhã ou à noite, combate dores de cabeça, problemas digestivos e cólicas intestinais, também são utilizadas as folhas maceradas no combate aos ferimentos (FIALHO; ALFONSO 1998; LORENZI; MATOS, 2002; HABER et al., 2005). APUD, MEIRA, et. al.”*

**Figura 6:** Cidreira - *Melissa Officinalis* L. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.7 HORTELÃZINHO (*Mentha x piperita*)

A herbácea energética *Mentha x piperita*, popularmente conhecida como Hortelãzinho, ou ainda como hortelã- pimenta, que apresenta aroma forte, por esse motivo são realizadas sua comercialização para produção de alimentos e anticépticos. Assim sendo:

*Mentha x piperita* L. (Lamiaceae) é uma planta herbácea energética, de aroma forte, glabrescente, que se espalha a partir de estolhos. Não possui uma origem geográfica exata por ser um híbrido triplo, produto do cruzamento de *Mentha spicata* (*Mentha longifolia x Mentha rotundifolia*) e *Mentha aquática*. Conhecida popularmente como hortelã-pimenta, é utilizada principalmente devido às suas propriedades aromáticas e medicinais, tanto etnofarmacologicamente quanto industrialmente. Entre estes usos, citam-se como flavorizante na indústria de alimentos, antisséptica, calmante suave, analgésica no aparelho digestório, vermífuga, antitussígena, expectorante e descongestionante das vias respiratórias. (FERNANDES, p. 6, 2018).

Suas folhas tem propriedades essenciais para inflamações, vírus gripais, e antimicrobianos, demonstrando eficácia em seus efeitos; entretanto:

“As folhas e óleo essencial da *Mentha x piperita* (hortelã) têm propriedades antiespasmódica, anti-inflamatória, antiúlcera e antiviral. Estudo invitro e invivo do *Solidago chilensis* (lanceta), demonstrou que as plantas deste gênero têm efeitos antimicrobiano, analgésico e antioxidante”. (Haeffner, et.al, p. 600. 2012).

**Figura 7:** Hortelãzinho - *Mentha x piperita* L. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt

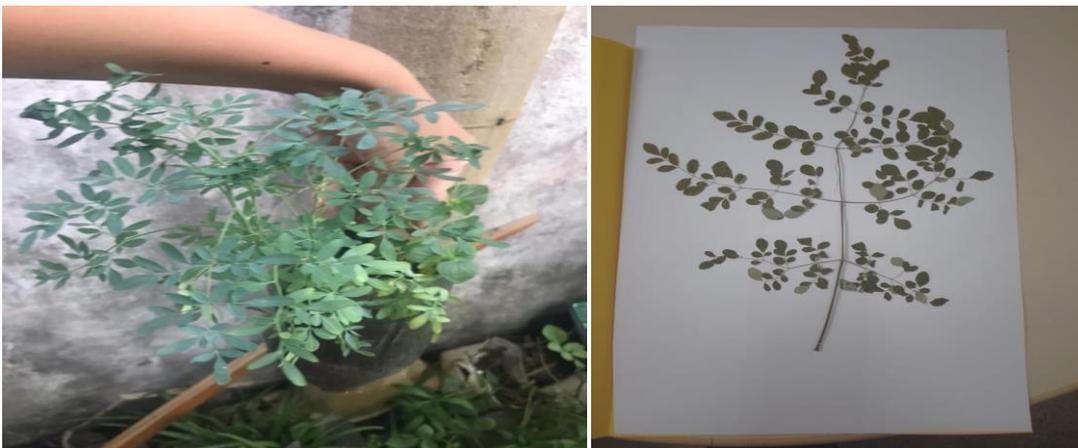


#### 4.8 ARRUDA (*Ruta graveolens*)

A erva medicinal denominada, *Ruta graveolens*, de família Rutacea, popularmente conhecida como Arruda, é utilizada para o tratamento de cólicas e dores de ouvido e outras doenças, preparada em forma de chás, mas se ingerida de indiscriminadamente pode causar danos à saúde devido a suas características tóxicas. Deste modo:

*“Foi observado que a arruda (*Ruta graveolens*) foi indicada para o tratamento de cólicas menstruais, dores de dente e ouvido, entre outros, na forma de chá. Entretanto, seu uso indiscriminado pode acarretar em outros tipos de enfermidades, devido a sua característica tóxica”, nas palavras de SILVA, et.al, p. 283, 2015.*

**Figura 8:** Arruda - *Ruta graveolens*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt



#### 4.9 ANDIROBA (*Carapa guianensis*)

Na realidade amazônica, a *Carapa guianensis* Aubl., da família meliácea, proporciona inúmeros benefícios levando em conta suas propriedades medicinais, por meio da extração de óleo com ações curativas a inflamações da pele, e ainda apresenta valores de utilidade industrial.

De acordo com COSTA, (et. al, 2018).

*“A andiroba (Carapa guianensis Aubl.) é uma espécie que apresenta grandes benefícios às populações da Amazônia, devido a sua grande utilidade na indústria madeireira, seu valor ecológico e propriedades medicinais do óleo extraído das suas sementes. Dentre outras propriedades, o óleo de andiroba serve como anti-inflamatório”.*

Figura 9: Árvore da Andiroba (*Carapa guianensis*) – **Figura 10:** Folha da Andiroba (*Carapa*



*guianensis*). **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt

**Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt

#### 4.10 BOLDINHO (*Plectranthus ornatus*)

Da família das Lameacea, e de origem africana, o Boldo tem propriedades que podem tratar as doenças digestivas, possui ainda propriedades antibióticas, que podem ser encontradas em suas folhas. Desta forma:

*“A espécie Plectranthus ornatus, endêmica da África e introduzida no Novo Mundo no século XVI, é geralmente conhecida como boldo e utilizada em algumas regiões do Brasil como uma planta etnomedicinal, para doenças digestivas, e suas folhas possuem ação antibiótica. (RIJO et al., 2011). APUD, RIBEIRO, et. al, p. 5, 2017.”*

**Figura 11:** Boldinho - *Plectranthus ornatus*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.11 MASTRUZ (*Chenopodium ambrosioides*)

O *Chenopodium ambrosioides*, pertence à família dos *Chenopodiaceae*, é considerada uma erva medicinal, um gênero distinto, apresenta função anti-inflamatória e dores de garganta, usado principalmente em forma de chá e misturas com ingredientes doces de maneira a facilitar seu consumo; assim, o *Chenopodium ambrosioides* L. é uma planta herbácea[...], pertencente à família *Chenopodiaceae*, que é composta por mais de 100 gêneros de larga distribuição em todo o mundo (Joly, 2002). APUD, SÁ, et. al, 2015.

Sua utilização, está presente em vários meios, inclusive a na culinária, a planta tem sido utilizada na culinária tradicional no México e na Europa. Suas folhas são usadas, frequentemente, como condimento e na preparação de bebidas e bolos (Picó & Nuez, 2000). Também é utilizada na medicina tradicional. APUD, SÁ, et. al, 2015.

**Figura 12:** Mastruz - *Chenopodium ambrosioides*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt



#### 4.12 ABACATE (*Persea americana*)

Entre as inúmeras plantas medicinais as quais conhecemos está a folha do abacate, a *Persea Americana* pertencente à família da Lauraceae, tem atributo usados como um diurético, e também apresenta a propriedade de um carminativo, possibilitando a liberação de ácidos úricos e ajuda nos distúrbios de digestão, entre outros benefícios, sabe-se que o abacate possui elevado teor lipídico em sua polpa, cuja composição nutricional é capaz de auxiliar na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. ALMEIDA, et. al, p. 2, 2018., podemos citar ainda,

*O chá da folha do abacateiro é diurético e carminativo (elimina gases intestinais) e ajuda a vesícula a liberar a bile, melhorando a digestão das gorduras, o ácido úrico, os distúrbios da digestão, além de estomatite, estresse, gota, hepatite, hipertensão, inchaço dos pés, indigestão, 52 reumatismos, infecções dos rins e ajuda, também, a regularizar o fluxo menstrual (ZATTA, 1996)*

**Figura 13:** Folha do Abacate - *Persea americana*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



Outra espécie vegetal utilizada para a medicina de fitoterápicos é chamada popularmente de goiaba, pertencente à família das Myrtaceae, denominada cientificamente de *Psidium guajava*, o preparo medicamentoso ocorre através da produção de chás curativos às dores por infecção intestinal, a plantação e produção das goiabeiras, é vista como uma forma de estimular o cultivo de plantas voltadas a medicina tradicional. Diante do exposto;

*A planta *Psidium guajava*, conhecida popularmente como goiabeira, se apresenta na natureza em forma de arbusto perene da família das Mirtáceas. É uma árvore frutífera, originária das Américas Central e do Sul, cultivada em todos os países de clima tropical. Na medicina popular é utilizada para cólicas, colite, diarreia, disenteria e dor de barriga (Vendruscolo et al., 2005; Tôrres et al., 2005). APUD, ALVES, et.al, p. 193, 2006.*

**Figura 12:** Goiaba Branca – *Psidium guajava*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt



#### 4.14 QUEBRA-PEDRA (*Phyllanthus niruri*)

Dentre as plantas, conhecidas por suas propriedades medicinais, está a *Phyllanthus niruri*, pertencente à família da *Phyllanthaceae*, do gênero *Phyllanthus*, seu uso ocorre a partir do processo de secagem ou de forma fresca, das folhas, usada no preparo de chá, indicado para tratamento de infecção urinária e inflamações renais, conhecidas por serem massas em pequenas partículas, causando dores intensas, conhecida por pedras de rins.

Assim sendo:

*“As plantas pertencentes ao gênero Phyllanthus (Phyllanthaceae) conhecida pela população brasileira pela terminologia “quebra-pedra” apresentam diferentes espécies que são utilizadas na medicina popular em todo território nacional e em diversos países. Uma espécie ainda pouco estudada é a Phyllanthus niruri (AITA AM, et al., 2009). Seu uso na forma de chá é obtido por infusão do material fresco ou seco, proveniente das folhas, partes aéreas ou planta inteira, sendo recomendado pela medicina alternativa para o tratamento de litíase renal (SALEEM QE, et al., 2012). APUD, OLIVEIRA, p. 2, 2019.”*

**Figura 15:** Quebra- pedra: *Phyllanthus niruri*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.15 BABOSA (*Aloe vera*)

Pertencentes a família Asphodelaceae, a *Aloe vera*, conhecido popularmente como Babosa, tem sua eficácia comprovada pela agência de vigilância em saúde Anvisa, por ter substâncias ativas capazes de agir como cicatrizante, e anti-inflamatório, e em tratamento de queimaduras, entre outros tratamentos clínicos. Desta forma;

*“Segundo o Ministério da Saúde, a babosa é identificada para uso tópico, reconhecida pela Anvisa para uso externo, como cicatrizante, já que as substâncias ativas (tecidos orgânicos, enzimas, vitaminas, sais minerais e aminoácidos essenciais, ao penetrar no tecido lesionado, atua para alívio de dor e redução da inflamação, sendo indicada para tratamento de queimaduras de 1º e 2º graus e melhora em quadros de psoríase. (BRASIL (2013), APUD FOUYER, p. 30, 2017)”.*

**Figura 16:** Babosa - *Aloe vera*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.16 JAMBU (*Acmella oleraceae*)

Pertencente à família das Asteraceae, a *Acmella oleraceae*, conhecida popularmente como Jambu, é bastante conhecida na região norte do país, em diferentes aspectos, um deles é a culinária nortista, no qual está presente em pratos típicos da região, sendo útil ainda na medicina popular, na qual são preparados cozimentos destinados a tratamento como diurético, anestésico, entre outras utilidades. Mediante tais pressupostos:

*“O Jambu é bastante apreciado na região norte do Brasil, onde faz parte de pratos da culinária local e amplamente consumido em festas populares, além de ser utilizado na medicina popular. Suas folhas e flores tem sido utilizada na medicina tradicional na forma de infusão e macerados como diurético (RATNASOORIYA et al, 2004), anti-inflamatório (GERTSCH, 2008), larvicida, inseticida (PANDEY et al., 2007), anestésico local*

(CHAKRABORTY *et al.*, 2010), analgésico (RIOS *et al.*, 2007). APUD, SILVA, p. 20, 2013”.

**Figura 17:** Jambu - *Acmella oleraceae*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.17 CAPIM SANTO (*Cymbopogon citratus*)

No que se refere o capim limão, também conhecido como capim Santo, ou ainda capim Cidro, ou cidrão, além dessas denominações dependendo da região recebe muitas outras, pertence à Família Poaceae, é uma gramínea perene de origem indiana, tem aroma característico ao limão, na medicina popular tem eficácia como calmante, útil ainda para prisão de Ventre e Pressão Alta, nas indústrias usado como cosmético, perfumaria entre outros aspectos, significativos, como:

“O capim limão [*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf] é uma gramínea perene, originária da Índia, conhecida popularmente como capim cidró, capim cidreira, cidrão, citronela de Java, capim-santo, erva cidreira (Castro & Chemale, 1995; Martins *et al.*, 2000). Apresenta odor característico de limão, sabor aromático e ardente e coloração verdepálida (Gomes & Negrelle, 2003). Amplamente distribuído é empregado na medicina popular como calmante, espasmolítico e antimicrobiano (Lorenzi & Matos, 2008). O óleo essencial da planta é usado industrialmente pelo segmento alimentício, cosmético, de perfumaria e na fabricação de inseticidas (Negrelle & Gomes, 2007). APUD, LORENZETTI, p. 571, 2012”.

**Figura 18:** Capim santo/ Capim limão - *Cymbopogon citratus*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.18 AMORA (*Morus nigra* L.)

O vegetal de gênero *Morus*, pertencente à família *Moraceae*, sua utilidade medicinal direciona-se em preparo de chá ao tratamento de diabetes, problemas cardiovasculares, é uma planta medicinal de origem japonesa, que se adaptou ao solo e as condições climáticas do Brasil. Deste modo a:

“*Morus nigra* L. são uma espécie pertencente ao gênero *Morus*, família *Moraceae*. Na região do Vale do São Francisco - Brasil, essa espécie é conhecida popularmente como “amora miúra”. O chá das folhas (decoto) é bastante utilizado pela população local para o tratamento de diabetes, colesterol, problemas cardiovasculares, obesidade e gota. A planta foi trazida para a região por imigrantes japoneses, adaptando-se bem às condições de clima e solo. OLIVEIRA, p. 244, 2013”.

**Figura 19:** Amora - *Morus nigra* L. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.19 AÇAÍ (*Euterpe Oleracea*)

O Açaí é uma árvore frutífera, oriunda do açaizeiro, pertencente à família da *Arecaceae*, conhecida cientificamente por *Euterpe Oleracea*, oferece diversas qualidades, na farmacologia apresenta potencial antioxidante e anti-inflamatório, despendo de características como:

“O alto teor dos polifenóis no açaí torna-o uma das cinco frutas com maior potencial antioxidante, apresentando diversas propriedades – anti-inflamatória e farmacológica – associadas ao combate de doenças desencadeadas por espécies reativas de oxigênio (radicais livres) (KANG et al., 2010; POZO-INSFRAN et al., 2006; PACHECOPALENCIA et al., 2008a). APUD CEDRIM, et. al, p. 2 – 3, 2018.”

**Figura 20:** Açaí - *Euterpe oleracea*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### **4.20 JACA (*Artocarpus heterophyllus*)**

A jaca também conhecida como graviola, é uma planta originária da Índia, tem utilidade tanto como alimento, quanto no tratamento de doenças como metabolismo, desta forma

‘A jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*) pertence à família Moraceae, sendo originária da Índia. Ela foi trazida durante o período de colonização e se adaptou muito bem às condições ambientais da cidade do Rio de Janeiro. Além do uso na alimentação, diversos autores têm indicado o potencial medicinal desta espécie, pela sua ação, por exemplo, na atividade hipoglicêmica (Fernando, 1990) e no metabolismo ligado à produção de melanina (Arung et al., 2006), dentre outros. APUD, PERDOMO e MAGALHÃES., p. 53, 2007’.

**Figura 2 1:** Jaca - *Artocarpus heterophyllus*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.21 CRAJIRU (*Arrebidaea chica Verlot*)

Utilizadas como cicatrizante as folhas do Crajiru, conhecida cientificamente como *chica Verlot*, é tradicionalmente usada no tratamento de feridas e inflamações, deste modo: As folhas do Crajiru são tradicionalmente utilizadas na medicina popular para a cicatrização de feridas, tratamento de inflamação, cólicas intestinais, anemias, entre outras enfermidades (JORGE et al., 2008; ZORN et al., 2001). APUD BATALHA, p. 18, 2017.

**Figura 22:** Folha de Crajiru- *Arrebidaea chica Verlot*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.22 MORINGA (*Moringa oleifera*)

Conhecida por suas propriedades nutricionais as folhas da oleifera Lam, conhecida popularmente como Moringa, pode ser consumida pelo homem, apresenta grande quantidade de elementos vitamínicos, assim como frutas e verduras.

Assim sendo:

As folhas de *Moringa oleifera* Lam apresentam elevado valor nutricional, com potencialidade de ser utilizada na alimentação humana. De acordo com Hsu et al. (2006), folhas

de Moringa contêm: sete vezes mais vitamina C que as laranjas, quatro vezes o cálcio do leite, quatro vezes a mais vitamina A que encontrado nas cenouras, duas vezes a proteína do leite e três vezes o de potássio em bananas (Hsu et al. (2006), APUD Gualberto, et. al, 2014).

**Figura 23:** Folha da Moringa - *Moringa oleifera*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.23 PIÃO BRANCO (*Jatropha curcas*)

Conhecido popularmente como Pião Branco, a *Jatropha curcas*, é uma das espécies conhecidas por suas múltiplas aplicabilidades, útil para a fabricação de sabão e usada na medicina popular como purgativo e no tratamento de doenças na pele. Assim:

“J. curcas é considerada uma espécie de múltiplas aplicabilidades, podendo ser utilizada como cerca viva, na recuperação de terrenos baldios e terras secas, na fabricação de sabão e tintas, bem como na medicina popular, na qual é frequentemente usada como purgativo, no tratamento de doenças da pele, hidropisia, gota, paralisia e reumatismo.

VIRGENS, p. 2, 2017”.

**Figura 24:** Pião branco - *Jatropha curcas*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.24 PIÃO ROXO (*Jatropha gossypifolia*)

A *Jatropha gossypifolia*, recebe várias denominações entre elas pião roxo, apesar de ser conhecida como toxica, é bastante utilizada na medicina popular como antimicrobiana, cicatrizante entre outras formas de aplicação, como por exemplo:

“A espécie *Jatropha gossypifolia* L. (Euphorbiaceae), popularmente conhecida como pião-roxo, entre tantos outros nomes, é um bom exemplo do ténue limiar que separa o efeito terapêutico do tóxico. Apesar de ser classicamente conhecida como planta tóxica possui usos na medicina popular. Alguns desses efeitos têm sido comprovados em estudos experimentais, como os de antimicrobiano, antineoplásico, cicatrizante e hipotensor, sendo possivelmente explicados pela presença de substâncias como alcalóides, terpenóides, flavonoides, lignanas e taninos. MARIZ, p. 346, 2010”.

**Figura 25:** Pião Roxo – *Jatropha gossypifolia*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



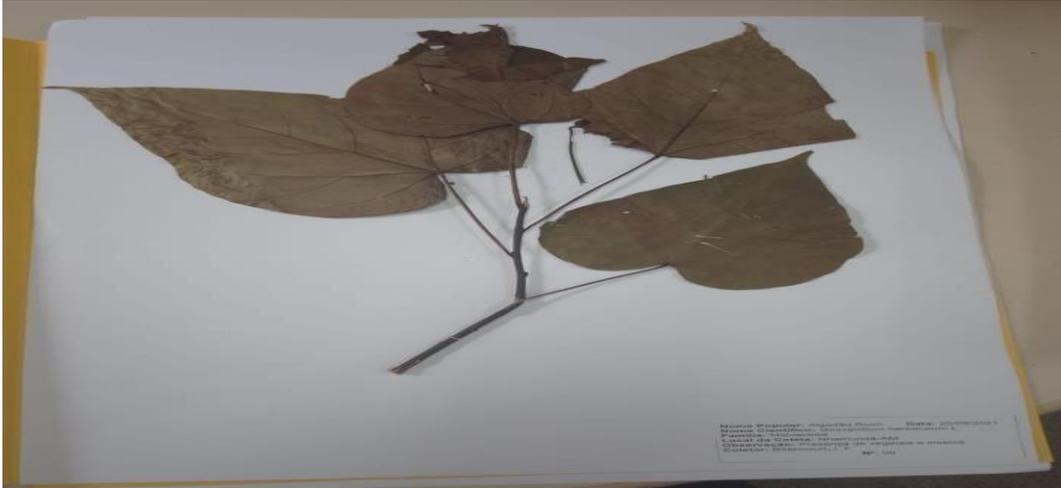
#### 4.25 ALGODÃO ROXO (*Gossypidium herbaceum* L)

Conhecido popularmente pelo nome de Algodão Roxo, o *Gossypidium herbaceum* L, apresenta em sua composição partes que oferecem destaque para serem utilizadas, como, as sementes que contêm cera, óleo, proteínas, matéria nitrogenada, entre outras partes que podem ser usadas em benefício da saúde humana, assim sendo:

“Diante de uma vasta sinonímia vulgar, o *G. herbaceum* L. é conhecido como algodoneiro (espanhol), cõtone (italiano), cotonnier (francês), cotton plant (inglês) e baunwolle (alemão) (COIMBRA, 1958). Apresenta também no Brasil como Amamiu (em tupi) (CRUZ, 1965). Dentre as partes utilizadas podemos destacar as sementes. As sementes contêm celulose, uma pequena quantidade de cera e ácidos palmítico, esteárico e pectínico (TESKE, 1997). Também apresenta aproximadamente 20% de óleo, 20% de matéria protéica, 23% de matéria nitrogenada, 7% de gossipol e fenóis. O córtex da raiz contém ácido gossípico, resina, fitosterol,

óleos fixos, gossipol, açúcares, gomas, taninos, clorofila, acetovanilona, ácido salicílico, substâncias fenólicas e betaína. APUD, OLIVEIRA, p. 8 – 9, 2005”.

**Figura 26:** Algodão Roxo – *Gossypidium herbaceum* L. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.26 AMOR-CRESCIDO (*Portulaca pilosa* L)

É conhecida popularmente como amor-crescido, sendo uma planta medicinal utilizada em todo o Brasil, principalmente no Norte, como estomáquica, diurética, cicatrizante, analgésica em casos de doenças hepáticas e no tratamento de úlceras (SILVA et al., 1998). As folhas são usadas em compressas para serem aplicadas no tratamento de queimaduras e erisipelas. O chá das folhas de amor-crescido é muito utilizado no fortalecimento do sangue (MORS; RIZZINI; PEREIRA; 2000). APUD, SILVA, et. al., p. 93328, 2020.

**Figura 27:** Amor- crescido - *Portulaca pilosa* L. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.27 CAJU BRANCO (*Anacardium occidentale L*)

A planta medicinal *A. occidentale L.* tem demonstrado atividade antimicrobiana e antioxidante, atribuída aos compostos taninos. Dentre as partes utilizadas encontram-se os frutos, as cascas do caule e os extratos de folhas. Mostra-se como uma alternativa promissora para o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos com potencial inibitório. FREIRE, et. al., p. 125, 2017.

**Figura 28:** Folha de Caju Branco - *Anacardium occidentale L.* **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.28 MANGA (*Mangifera*)

A Manga (*Mangifera*) é uma fruta tropical rica em compostos bioativos com potencial terapêutico. As folhas da manga são pouco usadas e são culturalmente consideradas um tipo de resíduo. No entanto, são uma importante fonte de mangiferina, fenólicos, flavonoides, benzofenonas e antioxidantes com atividade de retirada de radicais livres. Estes compostos bioativos tem sido relacionados às atividades biológicas, incluindo as antiinflamatório, antioxidante, antidiabéticas e outras. RAMÍRES, p. 1, 2018

**Figura 29:** Manga – *Mangifera*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.29 PENICILINA (*Alternanthera brasuliana*)

*Alternanthera brasuliana* conhecida como “terramicina”, “penicilina” e “perpétua do mato” é uma planta medicinal amplamente utilizada no tratamento de diversas patologias, sendo comprovadas a ação anti-inflamatória (DELAPORTE et al., 2001), analgésica (DE SOUZA et al., 1998) e inibidora do vírus do herpes simplex (LAGROTA et al., 1994), atividade antiproliferativa de linfócitos (BROCHADO et al., 2003), e antimicrobiana (CAETANO et al., 2002). APUD, UCHÔA, p. 19, 2014.

**Figura 30:** Penicilina – *Alternanthera brasuliana*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.30 MUCURACAÁ (*Petiveria alliacea* L)

A erva medicinal popularmente conhecida por Mucuracaá, recebe o nome científico *Petiveria alliacea* L, é uma planta perene, com propriedade inseticida, com a preparação do chá

chega-se a ter propriedades antiespasmódicas, e também são possíveis serem usadas no tratamento de leucemia; além disso:

“A *Petiveria alliacea* L. é uma planta pertencente à família Phytolaccaceae, especificamente um arbusto herbáceo de aproximadamente 1,0 metro de altura, perene, sublenhoso, delgado e ereto. No estudo científico desta planta, são encontradas comprovações dos seus efeitos farmacológicos e propriedades ligadas às atividades inseticidas e nematicidas (JOHNSON, 1997; LAVEZO et al., 2015; AKINTAN et al., 2020), da infusão das folhas e raízes têm propriedades antiespasmódicas, antirreumáticas e anti-inflamatórias (MORALES et al., 2001), também são utilizadas no tratamento da leucemia, do câncer de mama e antitumoral (GARCIA-BARRIGA, 1974; GUPTA, 1995; HERNÁNDEZ et al., 2017).

APUD, TREVISAN, p. 36 – 37, 2021”.

**Figura 31:** Mucuracá – *Petiveria alliacea* L. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.31 CAFÉ (*Coffea*)

O café, como é popularmente conhecida a espécie de *Coffea Arabica* L, possui propriedades medicinais, com função analgésica, antigripal, expectorante, apresenta ainda uma variedade de ações medicamentosas como;

“A espécie *Coffea arabica* L. conhecida popularmente como café, pertence à família Rubiaceae, ordem Gentianales. O café, que por sua vez, possui propriedades medicinais, agindo como analgésico, anti-hemorrágico, antidiarreico, antiespasmódico, antigripal, antiinflamatório, broncodilatador, cardiotônico, depurativo, desintoxicante digestivo, diurético, estimulante,

excitante, expectorante, hipoglicemiante, hipotensor, tônico e vulnerário (BALMÉ, 2004). APUD, CARVALHO, et, al., p. 88 – 89, 2018”.

**Figura 32:** Café- *Coffea arabica* L. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.32 MIRRA (*Commiphora myrrha*)

Conhecida por suas propriedades medicinais terapêuticas a planta *Commiphora myrrha*, apresenta características de tratamento para a obesidade, dislipidemia e ainda:

“O reconhecimento do valor terapêutico e medicinal de myrrha (conhecido como Guggul na Índia) e os exudatos resinosos de *C. mukul* data de 3.000 anos atrás no sistema médico ayurvédico. Guggul é considerada como a mais importante erva na monografia autorizada Charaka Samhitâ para o tratamento de obesidade, e é usada como um agente hiperlipidêmico para o tratamento de dislipidemia (Kuppurajan et al, 1978; Singh et al, 1994; Khanna et al, 2010). APUD, PEREIRA, p. 19, 2016”.

**Figura 33:** Mirra - *Commiphora myrrha*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.33 LIMÃO (*Citrus limon*)

A planta medicinal, popularmente conhecida por limão, apresenta o nome científico *Citrus limon*, da família Rutaceae, na medicina popular apresenta propriedades com ação adstringente, antisséptico, antidepressivo e ainda:

“O *Citrus limon* possui várias ações terapêuticas na medicina popular, como adstringente, antianêmico, antibiótico, antisséptico, antiemético, antidepressivo, antiinflamatório, antiespasmódico, bactericida, antireumático, antidisentérico (Vieira, 1992; Rezende & Cocco, 2002; Vendruscolo et al., 2005; Fenner et al., 2006; Agra et al., 2007; Penidon & Silva, 2007) e ainda para tratamento da febre e da tosse (Liebstein, 1927; De Feo et al., 1992; Gray & Flatt, 1997). APUD, CAMPELO, et. al., p. 709, 2013”.

**Figura 34:** Limão - *Citrus Limon*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.34 ALFAZEMA (*Lavandula angustifolia*)

.....Entre os óleos essenciais mais comuns no mercado, o óleo de Lavanda (*Lavandula angustifolia*) é o mais utilizado em aromaterapia. A espécie é pertencente ao gênero *Lavandula*, um importante membro da família *Lamiaceae*, com relevância medicinal bem documentada. É nativa da região do mediterrâneo, sendo cultivada para fins industriais principalmente no Sul da Europa, e para fins ornamentais em várias partes do mundo. O óleo essencial é extraído das flores frescas ou secas da planta. ALVES, p. 2, 2018.

**Figura 35:** Alfazema - *Lavandula angustifolia*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.35 CAJU AÇÚ (*A. Giganteum Hancock ex Engel*)

No que se refere ao *Anacardium giganteum Hancock ex Engel*, suas propriedades medicinais são usadas principalmente por moradores da Amazônia, Maranhão, Guianas, Mato Grosso, no tratamento de dores de cabeça, antitérmicos, tendo características como por exemplo:

“*Anacardium giganteum Hancock ex Engler*, pertencente à família *Anacardiaceae*, é conhecida como cajuí, cajuçu e caju-da-mata (CAVALCANTE, 2010). A dispersão ocorre na Amazônia, desde o Maranhão até o Mato Grosso e nas Guianas (CAVALCANTE, 2010). É encontrada em áreas de mata de terra firme e algumas vezes na várzea alta (DUCKE, 1939) e vem sendo explorada na Amazônia, cujo volume de madeira em toras extraído no Estado do Pará no período de 2006 a 2016, foi de 71.265 m<sup>3</sup> (PARÁ, 2016). Os frutos são utilizados como alimento pela fauna (DEFLER; DEFLER, 1996; PINTO; SETZ, 2004) e pelo homem (DUCKE, 1939). O suco das folhas é utilizado pelos índios como antitérmico e contra dores de cabeça (HIRUMA-LIMA et al., 2002). APUD, BARROS, et, al., p. 383, 2016”.

**Figura 36:** Caju Açu – *A. Giganteum* Hancock ex Engel. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.36 SALVA DE MARAJÓ (*Hyptis crenata*)

No que diz respeito a planta conhecida popularmente pelo nome de Salva de Marajó, ou, *Hyptis crenata*, usada para tratamentos contra a artrite, uma essência tônica, e ainda: “*Hyptis crenata* é uma planta herbácea, medicinal e aromática, pertencente à família Lamiaceae, conhecida popularmente como salva-do-marajó, malva-do-marajó e hortelãbravo. Distribui-se no estuário do Rio Amazonas, Pantanal e no estado de Minas-Gerais. Seu óleo essencial é caracterizado pela presença de monoterpenos e sesquiterpenos. É utilizada popularmente como sudorífico, tônico, estimulante, bem como para tratar inflamação de olhos e garganta, constipação e artrite. BRAVIM, p. 8, 2008”.

**Figura 37:** Salva de marajó - *Hyptis crenata*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.37 POBRE VELHO (*Cortus spicatus* (Jacq.) Sw)

A planta medicinal, conhecida popularmente como pobre velho, apresenta inúmeras propriedades curativas dentro da medicina popular, como por exemplo:

Na medicina popular brasileira, o chá de *C. spicatus* é utilizado com fins depurativos, adstringentes e diuréticos (Boorhem et al., 1999; Borrás, 2003). Boorhem et al. (1999) descrevem que a decocção das partes vegetativas da espécie atua no tratamento de irritações vaginais, leucorreias e úlceras. O suco do caule fresco diluído é eficaz no tratamento de gonorreia, sífilis, nefrite, picada de insetos, problemas de bexiga e diabetes (Albuquerque, 1989; Borrás, 2003). APUD, PAES, et. al., p. 381, 2013.

**Figura 38:** Pobre Velho – *Cortus spicatus* (Jacq.) Sw. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencour



#### 4.38 JAPANA BRANCA (*Aypana triplinervis*)

A erva medicinal, conhecida comumente, por Japana Branca, tem qualidades medicinais salutares como: Estudos farmacológicos e etnobotânicos de *A. triplinervis* relataram sua eficiência no tratamento de distúrbios gastrointestinais, afecções da boca, febre, malária e verminoses (Corrêa, 1984; Longuefosse & Nossin, 1996; Vigneron et al., 2005; Lans, 2007). APUD, NERY, p. 62 – 63, 2014.

**Figura 39:** Japana Branca- *Aypana triplinervis*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.39 URUCUM (*Bixa orellana* L.)

Sendo uma planta presente na Amazônia, a *Bixa orellana* L., conhecida popularmente por urucum, apresenta algumas propriedades medicinais como as apresentadas a seguir:

“A *Bixa orellana* l., é uma planta nativa brasileira, da região amazônica, conhecida popularmente por urucum. Possui, em sua composição química, aminoácidos (triptofano, metionina e lisina), carotenoides (bixina e norbixina), além de alto teor de ácidos graxos e pequenas quantidades de ácido linoleico e oleico. É amplamente utilizada nas indústrias alimentícia e cosmética por ser um corante natural; além disso, estudos demonstram sua atividade antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória, hiperlipidêmica, laxativa e hipotensora, quando o óleo é extraído de diferentes formas e de partes variadas da planta (Shilpi et al., 2006; Ferreira et al., 2013; Stohs, 2013; Vilar et al., 2014). APUD CAPELLA, et.al., p. 105, 2016)”.

**FIGURA 40:** Urucum - *Bixa orellana* L. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.40 MANJERICÃO (*Ocimum basilicum* L)

O *Ocimum basilicum* L, popularmente conhecido como urucum, apresenta características próprias e propriedades medicinais eficazes tais como:

“O manjeriço (*Ocimum basilicum* L.), pertencente à família Lamiaceae, é considerada uma planta anual ou perene, comercialmente cultivada para fins medicinais com indicações antiespasmódica, sedativa e, recentemente, há estudos que demonstram que o extrato aquoso e o extrato etanólico possuem substâncias como apigenina, linalol e ácido ursólico, que exibem um largo espectro de atividade antiviral. Estes compostos apresentam forte atividade contra o vírus da hepatite B e o vírus do herpes (CHIANG et al., 2005). APUD MILITÃO E FURLAN, p. 3”.

**Figura 41:** Manjeriço-*Ocimum basilicum* L. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.41 CAATINGA-DE-MULATA (*Tanacetum vulgare*)

De acordo com pesquisas voltadas as propriedades medicinais de planta, a *Tanacetum vulgare* L., apresenta características destinadas o tratamento de enxaquecas, picadas de insetos, e ainda:

“*Tanacetum vulgare* L., conhecida popularmente como catinga-de-mulata, atanásias-boticas, anil-bravo, botão-amarelo, erva-contra-vermes, erva-dos-vermes, ervalombrigueira, palma, tanaceto-comum, tanaceto, atanásia e tasneira é um subarbusto perene, ereto, aromático, nativo de terrenos úmidos da Europa e cultivado no Brasil (Lorenzi et al., 2008). É amplamente utilizada na medicina tradicional para o tratamento de enxaqueca, distúrbios estomacais, picadas de insetos, bronquite, artrites, gripe e também como emenagogo (Evans, 2002; Lorenzi, 2008). APUD, GUERREIRO, et, al., p. 90, 2016”.

**Figura 42:** Catinga-de-mulata -*Tanacetum vulgare*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.42- CORAMA (*Kalanchoe brasiliensis* Camb)

Dentre as inúmeras plantas medicinais está a *Kalanchoe brasiliensis* Camb, popularmente chamada de Corama, que apresenta segundo estudos as seguintes características:

“Estudos científicos revelaram que *Kalanchoe brasiliensis* Camb., possui ação antiinflamatória e analgésica e efeitos contra bactérias, devido à presença de briofilina (Silva; Oliveira, 1994). Cunha et al., (1995) detectaram na *Kalanchoe brasiliensis* Camb., atividade bactericida e fungicida. APUD TÔRRES, et. al., p. 379, 2005”.

Figura 43: Corama - *Kalanchoe brasiliensis* Camb. Fonte: Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.43 ALECRIM (*Rosmarinus officinalis* L)

São inúmeras as plantas medicinais, presentes em estudos oficiais, dentre elas está o *Rosmarinus officinalis* L, comumente conhecido pela denominação de Alecrim, apresentando histórico e propriedades medicinais como:

“O alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) é planta pertencente à família Lamiaceae (Labiatae), originária do Sul da Europa e do Norte da África (Martins et al.,1998). É também conhecido pelos nomes populares de alecrim-da-horta, alecrim-de jardim, alecrim-de-cheiro, alecrim-rosmarinho, roris marino (latim), rosemary (inglês), romero (espanhol), romarin (francês ), ramerino (italiano), rosmarin (alemão). De acordo com relatos encontrados na literatura, esta planta pode apresentar propriedades estomacais, estimulantes, antiespasmódica, emenagogas e cicatrizantes. MAY, p. 195, 2010”.

Figura 44: Alecrim - *Rosmarinus officinalis* L. Fonte: Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.44 ANADOR/MELHORAL (*Justicia pectoralis* Jacq.)

Uma das espécies nativas do Brasil, é a Anador, também conhecida por Melhoral, é comumente utilizado para o alívio de dores, asma entre outras características desta planta medicinal que apresenta ainda as seguintes características:

“*Justicia pectoralis* Jacq. é uma espécie medicinal nativa do Brasil, conhecida como chambá e tilo, amplamente utilizada por comunidades tradicionais da América do Sul e Ilhas Caribenhas (ZULOAGA et al., 2008; PROFICE et al., 2015). Em estudos etnofarmacológicos destaca-se a utilização da espécie para tratamento de enfermidades como ansiedade, asma, erupções cutâneas alérgicas, hipertensão, resfriado, tosse, entre outras (AGRA et al., 2007; TENE et al., 2007). APUD, LIMA, p. 17, 2021”.

**Figura 45:** Anador/ Melhoral. *Justicia pectoralis* Jacq. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### 4.45 MURUCI (*Byrsonima crassifolia*)

Assim como as demais plantas ou ervas medicinais a *Byrsonima crassifolia*, tem importantes funções nos tratamentos de enfermidades causadas ao ser humano por diferentes causas, sendo utilizada em tratamentos como:

“Conhecidas popularmente como “murici”, estas espécies têm amplo emprego na medicina popular, principalmente no tratamento de diarreia e infecções da pele (AMARQUAYE et al., 1994; MENDANHA et al., 2010). Além disso, os frutos, adocicados e suculentos, são utilizados no preparo de sucos, refrescos e sorvetes (GUSMÃO et al., 2006; ARAÚJO et al., 2009). Por fim, algumas espécies têm grande potencial como plantas ornamentais, forrageiras e na recuperação de áreas degradadas (VALLILO, 2007). APUD, BARBOSA, p. 26, 2015”.

**Figura 46:** Murici - *Byrsonima crassifolia*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### **4.46 CAPITIÚ (*Siparuna guianenses* Aubl.)**

Conhecida popularmente como Capitiú, a *Siparuna guianenses* Aubl, além de ser usado como objeto decorativo, tem qualidades curativas voltadas ao tratamento de várias doenças, por exemplo:

“Segundo Renner & Hausner (2005), em muitos países da América, a decoção de folhas da *S. guianensis* é usada como uma bebida contra as desordens estomacais. As folhas são usadas também em compressas ou cataplasmas contra dor de cabeça e reumatismo. No Amazonas, região das Guianas, as folhas são preparadas como chá e tomadas para febres, pressão arterial alta, para doenças reumáticas e também contra cólicas (PRANCE, 1972; SANTOS e PEIXOTO, 2001). A tintura da folha é muito apreciada para tratar machucados e inchaços. APUD VALENTINI, et. al., p. 196, 2009”.

**Figura 47:** Capitiú – *Siparuna guianenses* Aubl. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt



#### **4.47 TAPEREBÁ (*Spondias mombin* L.)**

De acordo com estudos recém realizados, o taperebá, como é comumente conhecida a *Spondias mombin* L, apresenta características importantes tanto na indústria como na medicina popular, assim apresenta as seguintes informações:

A espécie *Spondias mombin* L. pertence à família Anacardiaceae e é distribuída em todo o Brasil, sendo o seu fruto conhecido por diversos nomes regionais, incluindo taperebá na Amazônia, pequeno cajá no Sudeste, cajamirim no Sul, ou simplesmente Cajá no Nordeste (BOSCO, 2000). O cajá é rico em vitaminas A, B1, B2 e C, cálcio, fósforo, potássio, carotenoides e taninos, sendo por isso utilizado na culinária. A madeira de cajá é empregada na indústria de fabricação de móveis, enquanto a casca e as folhas são usadas na medicina popular (SACRAMENTO, 2000). APUD, CORDEIRO, p. 21, 2019.

**Figura 48:** Taperebá - *Spondias mombin*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



#### **4.48 VICK (*Mentha arvensis* Var)**

Conhecida por seu aroma, a *Mentha arvensis* L. é conhecida ainda por suas propriedades medicamentosas, o Vick como é comumente conhecido apresenta ainda por apresentar qualidades curativas, como citadas a seguir:

“A hortelã-japonesa (*Mentha arvensis* L.) é uma planta medicinal e aromática da família Lamiaceae (Labiatae), também conhecida popularmente como menta- japonesa, Vick, hortelã-do-brasil ou, simplesmente, hortelã. Tem hábito herbáceo rizomatoso, estolonífera, de caule quadrangular, com folhas opostas, ovaladas e serradas. Esta espécie possui propriedades etnoterapêuticas, caracterizadas como descongestionante nasal, e também pode ser utilizada no combate à flatulência, e em casos de náuseas e vômitos. CHAGAS, p. 2157, 2008”.

**Figura 48:** Vick - *Mentha arvensis* Var. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



**4.49 LIMA (*Citrus limettiodes*)**

A Lima também conhecida cientificamente por *Citrus limettiodes*, é uma fruta cítrica, que é usada na culinária destinada a sucos e apresenta ainda fins medicinais, para tratamentos de enfermidades, como por exemplo; *Citrus limettiodes* (Rutaceae) é utilizada popularmente para tratamento de sinusite, e também como antitérmica e hipotensora. LOPES, p. 503, 2013.

Assim sendo, podemos dizer que o cultivo de plantas medicinais e fitoterápicos, é tida como forma de impulsionar a produção e utilização de plantas para fins de estudos científicos que visem possibilitar o uso de plantas para fins de tratamentos de diversas doenças de forma acessível as pessoas. Levando em consideração o seu uso adequado para que se torne eficaz.

**Figura 49:** Lima – *Citrus limettiodes*. **Fonte:** Iolene Ferreira Bitencourt.



Ao final foi feito checklist, que consiste na realização da listagem destas plantas medicinais partindo do nome científico, nome popular, preparo, finalidade terapêutica e parte utilizada e após será apresentado por meio de informações coletadas sobre partes das plantas medicinais utilizadas na medicina tradicional Nhamundaense.

| <b>Nome Popular</b> | <b>Nome Científico</b>           | <b>Família</b> | <b>Parte Utilizada</b> | <b>Preparo</b> | <b>Indicações</b>                                 |
|---------------------|----------------------------------|----------------|------------------------|----------------|---|
| Abacate             | <i>Persea americana</i>          | Lauraceae      | Folhas                 | Chá            | Rim   |
| Açaí                | <i>Euterpe oleracea</i>          | Arecaceae      | Raiz                   | Chá            | Anemia  |
| Amora               | <i>Morus nigra L.</i>            | Moraceae       | Folhas                 | Chá            | Diabetes  |
| Alecrim             | <i>Rosmarinus officinalis L.</i> | Lamiaceae      | Folhas                 | Chá            | Dor de estômago /<br>Cólica /<br>Resfriado        |
| Alfazema            | <i>Lavandula angustifolia</i>    | Lamiaceae      | Folhas                 | Chá            | Dor de estômago /<br>prisão de ventre             |
| Amor-crescido       | <i>Portulaca pilosa L.</i>       | Portulacaceae  | Folhas                 | Chá            | Diarreia  |
| Anador/Melhoral     | <i>Justicia pectoralis</i>       | Acantaceae     | Folhas                 | Chá            | Dor de cabeça / Dor de estômago                   |
| Andiroba            | <i>Carapa guianensis</i>         | Meliaceae      | Sementes               | Óleo           | Tosse /<br>Reumatismo /<br>Hematomas              |
| Algodão Roxo        | <i>Gossypidium herbaceum L.</i>  | Malvaceae      | Folhas                 | Chá / Suco     | Infecção urinária                                 |
| Arruda              | <i>Ruta graveolens</i>           | Rutacea        | Folhas                 | Chá            | Dor de cabeça /<br>Estômago /<br>Prisão de ventre |

|                 |                                       |                 |        |       |                                      |
|-----------------|---------------------------------------|-----------------|--------|-------|--------------------------------------|
| Boldinho        | <i>Plectranthus ornatus</i>           | Lamiaceae       | Folhas | Chá   | Dor de estômago                      |
| Boldo           | <i>Plactranthus barbatus Andrews</i>  | Lamiaceae       | Folhas | Chá   | Dor de estômago                      |
| Caatinga Mulata | <i>Tanacetum vulgare</i>              | Asteraceae      | Folhas | Banho | Resfriado                            |
| Café            | <i>Coffea</i>                         | Rubiaceae       | Folhas | Chá   | Hemorragia                           |
| Caju Açú        | <i>A. Giganteum Hancock ex Engel.</i> | Anacardiaceae e | Casca  | Chá   | Diarreia / Cicatrização de ferimento |
| Caju Branco     | <i>Anacardium occidentale L.</i>      | Anacardiaceae e | Casca  | Chá   | Diarreia                             |
| Canela          | <i>Cinnamomum zeylanicum Blume</i>    | Lauraceae       | Folhas | Chá   | Pressão alta / Resfriado             |
| Capim Santo     | <i>Cymbopogon citratus</i>            | Poaceae         | Folhas | Chá   | Prisão de ventre / Pressão alta      |
| Capitiú         | <i>Siparuna guianenses Aubl.</i>      | Monimiaceae     | Folhas | Chá   | Resfriado                            |
| Cidreira        | <i>Melissa officinalis L.</i>         | Lamiaceae       | Folhas | Chá   | Inflamação na garganta               |
| Babosa          | <i>Aloe vera</i>                      | Asphodelaceae e | Folhas | Gel   | Hidratação de cabelo                 |

|                  |   |                 |        |              |   |
|------------------|---|-----------------|--------|--------------|---|
| Crajiru          | <i>Arrebidaea<br/>chica Verlot.</i>           | Bignoniaceae    | Folhas | Chá          | Anemia  |
| Corama           | <i>Kalanchoe<br/>brasilienses</i>             | Crassulaceae    | Folhas | Chá          | Dor de<br>estômago /<br>Inflamação              |
| Gengibre         | <i>Zingiber<br/>officinale</i>                | Zingiberaceae   | Raiz   | Chá          | Inflamação na<br>garganta /<br>Resfriado        |
| Goiaba<br>Branca | <i>Psidium<br/>guajava</i>                    | Myrtaceae       | Folhas | Chá          | Diarreia  |
| Hortelãzinho     | <i>Mentha<br/>piperita L.</i>                 | Lamiaceae       | Folhas | Chá          | Inflamação na<br>Garganta /<br>Cólica           |
| Hortelãgrande    | <i>Pectranthus<br/>amboinicus<br/>(Lour.)</i> | Lamiaceae       | Folhas | Chá / Xarope | Dor de<br>Cabeça /<br>Inflamação na<br>Garganta |
| Jaca             | <i>Artocarpus<br/>heterophyllus</i>           | Moraceae        | Folhas | Chá          | Vômito /<br>Câncer                              |
| Jambu            | <i>Acmella<br/>oleraceae</i>                  | Asteraceae      | Folhas | Chá e Suco   | Palpitação                                      |
| Japana<br>Branca | <i>Aypana<br/>triplinervis</i>                | Asteraceae      | Folhas | Chá          | Febre   |
| Lima             | <i>Citrus<br/>limettiodes</i>                 | Rustaceae       | Folhas | Chá          | Insônia   |
| Limão            | <i>Citrus limon</i>                           | Rutaceae        | Folhas | Chá          | Dor de<br>cabeça                                |
| Manga            | <i>Mangifera</i>                              | Anacardiaceae e | Folhas | Chá          | Reumatismo                                      |
| Manjeriço        | <i>Ocimum<br/>basilicum</i>                   | Lamiaceae       | Folhas | Chá          | Insônia /<br>Diarreia                           |

|                 |   |                |        |            |                                     |
|-----------------|---|----------------|--------|------------|-------------------------------------|
| Maracujá        | <i>Passiflora edulis</i>                  | Passifloraceae | Folhas | Chá        | Calmante                            |
| Mastruz         | <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.        | Chenopodiaceae | Folhas | Chá / Suco | Inflamação na Garganta / Tosse      |
| Mirra           | <i>Commiphora myrrha</i>                  | Burseraceae    | Folhas | Chá        | Derrame                             |
| Moringa         | <i>Moringa oleifera</i>                   | Moringaceae    | Folhas | Chá        | Próstata/Diabetes e Colesterol      |
| Mucuracaá       | <i>Petiveria alliacea</i> L.              | Fitolacaceae   | Folhas | Chá        | Dor de Estômago                     |
| Muruci          | <i>Byrsonima</i><br>osse                  | Malpighiaceae  | Casca  | Chá        | Inflamação/T <i>crassifolia</i> ae  |
| Penicilina      | <i>Alternanthera brasiliana</i>           | Amaranthaceae  | Folhas | Chá        | Febre/Resfriado                     |
| Pião Branco     | <i>Jatropha curcas</i>                    | Euphorbiaceae  | Folhas | Chá        | Cólica / Cicatrização de Ferimentos |
| Pião Roxo       | <i>Jatropha gossypifolia</i>              | Euphorbiaceae  | Folhas | Chá        | Inflamação / Ferimento              |
| Pobre Velho     | <i>Cortusa</i><br>Urinária<br>(Jacq.) Sw. | Costaceae      | Folhas | Chá        | Infecção <i>spicatus</i>            |
| Quebra-pedra    | <i>Phyllanthus niruri</i>                 | Euphorbiaceae  | Folhas | Chá        | Pedra no Rim / Infecção Urinária    |
| Salva de Marajó | <i>Hyptis crenata</i>                     | Lamiaceae      | Folhas | Chá        | Resfriado                           |

|          |   |               |        |     |           |
|----------|---|---------------|--------|-----|-----------|
| Taperebá | <i>Spondias mombin L.</i>                     | Anacardiaceae | Casca  | Chá | Resfriado |
| Urucum   | <i>Bixa orellana L.</i>                       | Bixaceae      | Raiz   | Chá | Anemia    |
| Vick     | <i>Mentha arvensis var. Piperacens Holmes</i> | Lamiaceae     | Folhas | Chá | Gripe     |

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou o levantamento das plantas medicinais mais utilizadas em determinados tratamentos de doenças no município de Nhamundá, através da coleta de materiais botânicos, no qual realizou-se a preparação das exsiccatas e identificação botânica

A identificação botânica, foi feita através da listagem das partes úteis na medicina popular no referido município, onde verificou-se que, as cascas, folhas, sementes e raízes, são as partes mais utilizadas pela população, por meio de chás, banhos e pomadas.

Durante o levantamento bibliográfico constatou-se que muitas das plantas medicinais apresentam princípios ativos eficazes em tratamentos de determinadas doenças. Porém, a maioria delas não possuem comprovações científicas quanto ao seu uso, deste modo, não devem ser ingeridas em excesso, pois isso pode acarretar em intoxicação grave, ou podendo levar até mesmo a morte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, R; JOAQUIM, R; SAMPAIO, S. Plantas medicinais: o conhecimento e uso popular. **Rev. APS**, p. 470 – 482, 2015.
- ALENCAR, L. **Ação da Canela como alternativa nos níveis glicêmicos**. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. p. 2 – 15, 2017.
- ALMEIDA, A. C; UED, V. F; ALMEIDA, C. C; ALMEIDA, C. A; CIAMPO, A. L; FERRAZ, S. I; SILVA, F. L; ZAMBOM, R. C; OLIVERIA, F. A. Perfil nutricional e benefícios do azeite de abacate (*Persea americana*): uma revisão integrativa. **Revista Braz. J. Food Technol., Campinas**, v. 21, p. 2 – 12, 2018.
- ALVES, M. P; LEITE, P; PEREIRA, V. J; PEREIRA, F. L; PEREIRA, M; HIGINO, S. J; LIMA, O. E. Atividade antifúngica do extrato de *Psidium guajava* Linn. (goiabeira) sobre leveduras do gênero *Candida* da cavidade oral: uma avaliação in vitro. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, p. 192 – 196, Abr./Jun. 2006.
- ALVES, B. **Óleo essencial de Lavanda (*Lavandula angustifolia*) no tratamento da ansiedade**. Monografia (Grau de Bacharel em Química) - Curso de Química - Universidade Federal de São João del - Rei, p. 2, 2018.
- AMOROZO, M.C.M. **A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais**. In: DI STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1996. p. 47-68.
- ANTÔNIO, G; TESSER, C; PIRES, R. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Rev. Comunicação Saúde, Educação**.
- ARAÚJO, K. R. M. plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias na infância: uma visão do saber popular. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 3, p. 659-666, 2012.
- ARGENTA, S. C. et. al. Plantas Medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, vol. 7, N. 12, p. 51 – 60, Maio, 2011.
- BADKE, MARCIO. R. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 363-370, 2012.
- BALICK, M.J. & COX, P.A. 1997. **Plants, people and culture**. New York: Scientific American Library.
- BARBOSA, C; SCUDELLER, V; FERREIRA, S; BONATTO, E; PINTO, E. Plantas medicinais cultivadas em quintais no bairro de São Raimundo, da cidade de Manaus, AM. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 4, n. 12, p. 122 – 141, Jan/Jun., 2019.
- BARBOSA, R. Z. C. **Pirênios e Plântulas de Três Espécies de Malpighiaceae de uma Savana Amazônica: Aspectos Morfológicos e Tecnológicos**. Tese (Doutora em Agronomia Tropical) - Programa de Pós - Graduação em Agronomia Tropical - Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM, p. 26, 2015.

- BARROS, D. S. H.; CORRÊA, F. J.; CRUZ, D. E.; **Efeitos da Secagem na Qualidade Fisiológica de Sementes de Cajuí (*Anacardium giganteum* W. HANCOCK ex ENGL.)**. 20º Seminário de Iniciação Científica e 4º Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental - Belém – PA, p. 383, 2016.
- Brasil **Revista, Eletr. Enf.** [Internet]. 2015 jul./set.;17(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.28882>.
- Brasil. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. 4ª edição. 86 p.; 20.
- BATALHA, S. D. A. **Ação da *Arrabidaea chica* Verlot (Bignoniaceae) sobre o envelhecimento celular**. Dissertação (Mestre em Imunologia Básica e Aplicada) - Programa de Pós-graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – AM, p. 18, 2017.
- BRAVIM, S. L. **Avaliação da Atividade Antinociceptiva e Antiinflamatória do Óleo Essencial de *Hyptis crenata* (Pohl) ex Benth.** Dissertação (Mestre) - Curso de PósGraduação em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia - Universidade Federal do Pará. Belém – PA, p. 8, 2008.
- BRUNING e GBG MOSEGUI trabalharam na concepção, metodologia e aprovação da versão final; e, CMM Vianna na metodologia, revisão e aprovação da versão final. Universidade Paranaense (UNIPAR). R. Rui Barbosa, Centro. 84172-440 Cascavel PR. marycriste@unipar.br 2 Departamento de Saúde e Sociedade, Instituto de Saúde da Comunidade, Universidade Federal Fluminense (UFF). 3 Instituto de Medicina Social (IMS), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) 2011.
- CAMPELO, L. M. L.; SÁ, C. G.; FEITOSA, C. M.; SOUSA, G. F.; FREITAS, R. M. Constituintes químicos e estudos toxicológicos do óleo essencial extraído das folhas de *Citrus limon* Burn (Rutaceae). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 15, n. 4, supl. I, p. 708 - 716, 2013.
- CAPELLA, O. S.; TILLMANNI, C. O. A.; FERNANDES, A. R.; FREITAG, Z. A. M.; SANTOS, R. S; FÉLIX, G. E.; NOBRE, O. M. Potencial cicatricial da *Bixa orellana* L. em feridas cutâneas: estudo em modelo experimental. **Revista Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 68, n. 1, p. 104 - 112, 2016.
- CARNEIRO, F. M. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista, Sapiência**, v.3, n. 2, p.44-75, 2014.
- CARVALHO, N. C.; OLIVEIRA, R. Y.; SILVA, H. P.; ABREU, C. M. *Coffea arabica* L.: potencialidades e ações medicinais. **Revista Revinter**, v. 11, n. 03, p. 87 - 105, Out., 2018.
- CASSINO, M. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades de várzea do Rio Solimões, Amazonas e aspectos farmacognósticos de *Justicia pectoralis* Jacq. forma *mutuquinha* (ACANTHACEAE)**. Tese (Mestre em Botânica) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Manaus, p. 135. 2010.

- CEDRIM, C. P; BARROS, M. E; NASCIMENTO, G. T. Propriedades antioxidantes do açaí (*Euterpe oleracea*) na síndrome metabólica. **Revista Braz. J. Food Technol., Campinas**, v. 21, p. 2 – 7, 2018.
- CORDEIRO, O. T. **Efeito do Extrato da Folha de Spondias Mombin Sobre a Superfície de Dentes Humanos – Um Estudo In Vitro**. Dissertação (Mestra em Clínicas Odontológicas) - Programa de Pós - Graduação em Ciências Odontológicas - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN, p. 21, 2019.
- COSTA, J; OLIVEIRA, L; SOUZA, C; SARAIVA, J; NASCIMENTO, M. Caracterização histoquímica de *Andiroba* (*Carapa guianensis* aubl.), para fins fitoterápicos. **Cointer**, p. 1 - 6, 2018.
- CUNHA, M.C. 1999. **Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica**. São Paulo: Estudos Avançados 13(36).
- CUNHA, P.C., SILVA, A.P., ROQUE, O.R. **Plantas e produtos vegetais em fitoterapia**. Lisboa (POR): Fundação Calouste Gulbenkian; 2003.
- CHAGAS, H. J.; PINTO, P. B. E. J.; BERTOLUCCI, V. K. S.; NALON, H. F. Produção de mudas de hortelã-japonesa em função da idade e de diferentes tipos de estaca. **Revista Ciência Rural**, v. 38, n. 8, p. 2157 – 2163, Nov, 2008.
- CHECHETTO, F. 2006. **Plantas medicinais, transdisciplinaridade e saúde coletiva**. Lages: Revista de Ciências Agroveterinárias 5(1): 45-52.
- DI STASI, L.C. **Plantas Mediciniais: verdades e mentiras - o que os usuários e os profissionais da saúde precisam saber**. São Paulo: UNESP, 2007.
- DUTRA, M.G-**Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional em Anápolis, Goiás**. / Maria da Glória Dutra. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, 2009.
- ELPO, E; NEGRELLE, R. Zingiber officinale Roscoe: aspectos botânicos e ecológicos. **Revista Visão Acadêmica**, v. 5, p. 1 – 6, Jan.- Jun., 2004.
- FERENANDES, L. **Aspectos químicos, farmacológicos e biotecnológicos de Mentha x piperita L.** Londrina - PR, p. 1 – 40, 2018.
- FOYER, A, C. **Uso terapêutico das plantas medicinais: indicação popular x indicação com subsídio científico**. Monografia (Engenheiro Agrônomo) - IF SERTÃO-PE Campus Petrolina Zona Rural. Petrolina, p. 42. 2017.
- FUCK, S. B. et al. **Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por moradores da área urbana de Bandeirantes, PR, Brasil**. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 26, n. 3, p. 291-296, 2005.
- FREIRE, P. C. J; JÚNIOR, O. K. J; SANTIAGO, L. P. C; FREIRE, P. C. S; LIMA, O. E. Estudo etnobotânico do cajueiro (*Anacardium occidentale* L.):

uma árvore nativa do Brasil. **Revista UNINGÁ Review**, vol. 29, n.3, p. 123 – 126, Jan – Mar, 2017.

GIRALDI, M. 2009. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis/SC, Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, Brasil.

GUALBERTO, A. et. al. Características, propriedades e potencialidades da moringa (*Moringa oleifera* Lam.): Aspectos agroecológicos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v 9, n. 5, dez, 2014.

GURGEL, P. A. **A Importância de *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng como alternativa terapêutica – métodos experimentais**. Dissertação (Mestre em Ciências Farmacêuticas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, do Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PE, p. 88, 2007.

GUERRA, A.M.N.M. *et al.* **Plantas Mediciniais e Hortaliças Usadas para Cura de Doenças em Residências da Cidade de Mossoró – RN**. (s/n) Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/viewFile/29/29>>. Acesso em: 19 nov. de 2018.

GUERREIRO, K. K.; BOBEK, V.; SANTOS, V. L. P.; FRANCO, C. R. C.; PAULA, J. P.; FARAGO, P. V.; BUDEL, J.M. Análise farmacobotânica de folha e caule de *Tanacetum vulgare* (L.). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.1, p.89-95, 2016.

HAEFFNER, R; HECK, R; CEOLIN, T; JARDIM, V; BARBIERI, R. Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, p. 596 – 602, 2012.

LAKAROS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**/Marina de Andrade Marconi, 7º edição. São Paulo: Atlas, 2010,

LIMA, D. F et al. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 3, p. 383-390, 2014.

LIMA, Z. P. Estudos Agronômicos, Diversidade Química e Genética de *Justicia pectoralis* Jacq. Tese (Doutora em Agronomia (Horticultura)) - Faculdade de Ciências Agronômicas - Unesp Campus de Botucatu, p. 17, 2021.

LOPES, M.A.; NOGUEIRA, I.S.; OBICI, S.; ALBIERO, A.L.M. **Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil**. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.702706, 2015.

LOPES, A. T. L.; PAULA, R. J.; TRESVENZOL, F. M. L.; BARA, F. T. M.; SÁ, S.; FERRI, H. P.; FIUZA, S. T. Composição química e atividade antimicrobiana do óleo essencial e anatomia foliar e caulinar de *Citrus limettiodes* Tanaka (Rutaceae). **Rev. Ciênc Farm Básica Apl.** p. 503 – 511, 2013.

LORENZI, H. & MATOS, F.J.A. 2008. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ª ed. Nova Odessa: Plantarum.

- LORENZETTI, E. R.; CONCEIÇÃO, D. M.; SACRAMENTO, L.V.S.; FURTADO, E. L. Controle da ferrugem das folhas do capim-limão [*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf] com produtos naturais. **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu**, v. 14, n. 4, p. 571 - 578, 2012.
- MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C., VEIGA JUNIOR, V.F. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares**. Quim. Nova, Vol. 25, No. 3, 429-438, 2002.
- MARIZ, S. R.; BORGES, A. C. R.; MELO-DINIZ, M. F. F.; MEDEIROS, I. A. Possibilidades terapêuticas e risco toxicológico de *Jatropha gossypifolia* L.: uma revisão narrativa. **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu**, v.12, n.3, p.346-357, 2010.
- MAY, A.; SUGUINO, E.; MARTINS, A. N.; BARATA, L. E. S.; PINHEIRO, M. Q. Produção de biomassa e óleo essencial de alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) em função da altura e intervalo entre cortes. **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu**, v. 12, n. 2, p. 195 - 200, 2010.
- MEIRA, M; SOUZA, S; MARTINS, E. Plantas medicinais, produção e cultivo da *Melissa Officinalis* no Brasil. **Revista Enciclopédia Biosfera**, p. 1 – 11.
- MENDIETA, M. C.; HECK, R.M.; CEOLIN, S.; SOUZA, A.D.Z.; VARGAS, N.R.C.; PIRIZ, M.A.; et al. Plantas medicinais indicadas para gripes e resfriados no sul do Brasil. Revista, Eletr. Enf. [Internet]. 2015 Jul./Set.; 17 (3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.28882>.
- MESQUITA, S; CRUZ, A; LEAL, J; SOUZA, R. Etnobotânica das plantas medicinais utilizadas nos cuidados com a saúde na Comunidade Nossa Senhora do Livramento, Acará, Pará. Revista Gaia Scientia, Volume 14, p. 142 – 159, 2020.
- MILITÃO, L. F.; FURLAN, R. M. **Alimento Funcional Através do Uso de *Ocimum basilicum* L. (Manjericão) como Aromatizante e Tempero**. p. 3.
- MONTELES, RICARDO; PINHEIRO, C. U. B. Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 7, n. 2, 2007.
- MOREIRA, R. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Rev. Acta Farm. Bonaerense**, p. 205 – 211, 2002.
- NASCIMENTO, M. W. A, Indicações de plantas medicinais realizadas por raizeiros para tratamento de feridas. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.31143>.
- NERY, M. I. S.; POTIGUARA, R. C. V.; KIKUCHI, T. Y. S.; GARCIA, T. B.; LINS, A. L. F. A. Morfoanatomia do eixo vegetativo aéreo de *Ayapana triplinervis* (Vahl) R.M. King & H. Rob. (Asteraceae). **Rev. Bras. Pl. Med., Campinas**, v. 16, n. 1, p. 62 - 70, 2014.
- NOLLA, D.; SEVERO, B.M.A.; MIGOTT, A.M.B.M. **Plantas Medicinais**. 2 ed. Passo Fundo: UPF, 2005.
- OLIVEIRA, C. A. M. **Fitoterápico: perfil fotoquímico, controle e validação da metodologia analítica**. Dissertação (Mestre em Ciências Farmacêuticas) – Programa de Pósgraduação em Ciências Farmacêuticas – Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco – Recife- Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE, p. 8 – 9, 2005.

OLIVEIRA, A. C. B.; OLIVEIRA, A. P.; GUIMARÃES, A. L.; OLIVEIRA, R.A.; SILVA, F. S.; REIS, S. A. G. B.; RIBEIRO, L. A.; ALMEIDA, J. R. G. S. Avaliação toxicológica pré-clínica do chá das folhas de *Morus nigra* L. (Moraceae). **Rev. Bras. Pl. Med., Campinas**, v.15, n.2, p.244-249, 2013.

OLIVEIRA, D. M. S.; LUCENA, E.M.P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá–Ceará. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v.17, n.3, p. 407- 412, 2015.

OLIVEIRA, A. P. O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no âmbito da saúde da mulher: uma perspectiva no contexto do produto tradicional fitoterápico. *Revista Fitos*, p. 28 – 31, 2016.

OLIVEIRA, V; MEZZOMO, T; MORAES, E. Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, V. 22, N 1, p. 57 – 64, 2018.

OLIVEIRA, V; OLIVEIRA, V; OLIVEIRA, T; DAMASCENO, A; SOUZA, C; NOGUEIRA, T; NOGUEIRA, T; TEIXEIRA, S; SILVA, A; MEDEIROS, S; SOUZA, M, J; SILVA, F; RODRIGUES, G. Aspectos atuais sobre a utilização da *Phyllanthus niruri* (quebrapetra) no tratamento da litíase renal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Vol.11, p. 1 – 10, set., 2019.

PAES, L. S.; MENDONÇA, M. S.; CASAS, L. L. Aspectos Estruturais e Fitoquímicos de partes vegetativas de *Costus spicatus* (Jacq.) Sw. (Costaceae). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 15, n.3, p. 380 - 390, 2013.

PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.-abr. 2011.

PERDEMO, M.; MAGALHÃES, S. M. L. Ação alelopática da jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*) em laboratório. **Revista Floresta e Ambiente**, v.14, n.1, p. 52 - 55, 2007.

PEREIRA, C. P. A. **Caracterização Química e Potencial Biológico de Metabólitos Secundários de *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J. B. Gillett**. Tese (Doutor em Ciências Biológicas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, p, 19, 2016.

PERREIRA, M; DEFANI, M. **Plantas Medicinais: Modificando Conceitos**. p. 1 – 18. Feira de Conhecimento, 2008.

PEREIRA, A. **Utilização e conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos por usuários de uma comunidade rural**. Monografia (Especialista em Saúde da Família) – Fundação Oswaldo Cruz, p. 24. 2019.

RAMÍRES, M. N. Efeito do chá de folhas de Manga (*Mangifera indica* L.) no estresse oxidativo, na inflamação, na esteatose hepática e na função endotelial em ratos obesos. Tese (Doctor Scientiae) – Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Aplicada – Universidade Federal de Viçosa- Viçosa – Minas Gerais, p.1, 2018.

REZENDE, H. A, COCCO M.I.M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Revista, Esc Enferm**, v. 36, n. 3, p. 282-8, 2002.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.

RIBEIRO, F; CONCEIÇÃO, L; AOYAMA, E; FURLAN, M. Boldo Verdadeiro x Boldo Falso: Caracterização morfoanatômica foliar. **Revista Visão Acadêmica**, v. 18, p. 4 – 17, Set., 2017.

RICARDO, L. **Uso de Plantas Mediciniais: o Sistema Único de Saúde e a autonomia dos saberes comuns**. Monografia (Curso de Especialização em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, p. 1 – 64, 2009.

SÁ, R; SOARES, L; RANDAU, K. Óleo essencial de *Chenopodium ambrosioides* L.: estado da arte. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, P. 267 – 276, 2015.

SANTOS, F. S. **A Botânica no Ensino Médio: Será que é preciso apenas memorizar nomes de plantas?** In C. C. Silva (Org.), Estudos de história e filosofia das ciências: Subsídios para aplicação no ensino (p. 223-243). São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

SILVA, I.; FRANCO, S. L.; MOLINARI, S. L.; CONEGERO, C. I.; MIRANDA NETO, M. H.; CARDOSO, M. L. C.; SANT'ANA, D. M. G.; IWANKO, N. S. **Noções sobre o organismo humano e utilização de plantas medicinais**. 3. ed. Cascavel: Educativa, 1995.

SILVA, M. **Atividade farmacológica e toxicológica das flores de *Acmella oleracea* (L.) r.k. Jansen**. Dissertação (Mestre em Recursos Naturais da Amazônia) - Programa de PósGraduação Stricto Sensu em Recursos Naturais da Amazônia, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Santarém - Pará, p. 20, 2013.

SILVA, M. D. P; MARINI, F. S; MELO, R. S. Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. **Rev. Bras. Pl. Med., Campinas**, v.17, n.4, supl. II, p.881-890, 2015.

SILVA, M. S. M; NEGRÃO, B. A. C; LIMA, O. M; MULLER, S. C. R; SILVA, S. A; SILVA, N. M. Estudo químico do chá de partes aéreas de amor-crescido (*Portulaca pilosa* L.). **Revista Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 93326 - 93340, nov. 2020.

TOMAZZONI, M.I; NEGRELLE, R.R.B; CENTA, M.L. **Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica**. *Texto Contexto Enfermagem* 15(1): 115 – 21, 2006.

Tôrres, R. A.; OLIVEIRA, G. A. R.; ARAÚJO, C. E.; Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Out./Dez. 2005.

TREVISAN, M. **Uso Popular e Atividades Antiofídicas e Repelente da Planta Medicinal (Erva Tipi) *Petiveria alliacea* L. (Phytolaccaceae) Frente ao Veneno e a Serpente *Bothrops moojeni***. Tese (Doutor) - Programa de Pós Graduação em Ciências do Ambiente - Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO, p. 36 - 37, 2021.

UCHÔA, A, D, A. **Perfil Fitoquímico e Avaliação da Bioatividade: Antioxidante e Antimicrobiana de extratos de folhas da *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze (Amaranthaceae)**. Dissertação (Mestre em Bioquímica e Fisiologia) - Universidade Federal de Pernambuco. RECIFE – PE, p. 19, 2014.

- VALLE, T.L. 2002. **Coleta de germoplasma de plantas cultivadas**. In: AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C. & SILVA, S.P. (eds.). **Métodos de coleta e análise de dados em Etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. In: Anais do I Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste. Rio Claro: Coordenadoria de Ciências Biológicas, Gabinete do reitor, UNESP/CNPq.
- VALENTINI, A. M. C.; COELHO, B. F. M.; ORTÍZ, R. E. C; ALMEIDA, D. J. Uso e conservação da negramina (*Siparuna guianensis* Aubl.) em Bom Sucesso, Várzea Grande - MT. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 10, n. 2, p. 195-206, Jul./Dez. 2009.
- VEIGA JUNIOR, V.F; PINTO, A.C.; MACIEL, M.A.M.; PINTO. **Plantas medicinais: cura segura?** Quim. Nova, Vol. 28, No. 3, 519-528, 2005.
- VIEIRA, V. D.; LEITE, L.M. S. O uso do conhecimento popular das plantas medicinais utilizadas pela comunidade no Nordeste, João Pessoa, 2018.
- VIRGENS, O. I.; CASTRO, D. R.; LOUREIRO, B. M.; FERNANDEZ, G. L. Revisão: *Jatropha curcas* L.: aspectos morfofisiológicos e químicos. **Revista Braz. J. Food Technol.**, Campinas, v. 20, p. 2 - 11, 2017.
- WERAGODA, P.B. 1980. **Some questions about the future of traditional medicine in developing countries**. *Journal of Ethnopharmacology* (2) 193-194.
- ZENI, A.L.B et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Revista, Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017.
- Site do Município de Nhamundá. Cidade Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cidadebrasil.com.br/municipio-nhamunda.html>. Acesso em: 11/06/2021.
-